



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Acta n.º 01/2005

ACTA DA 1ª REUNIÃO DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2005 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS

Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e cinco, pelas quinze horas e dez minutos reuniu a **Assembleia Municipal de Odivelas**, em **1ª Reunião da 1ª Sessão Ordinária**, no **Salão Paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Famões**, sito na Rua Marechal Gomes da Costa, em Famões, sob a Presidência de Susana de Fátima Carvalho Amador e Secretariada por José Manuel Tudela e Alcina dos Prazeres Lourenço Gomes Trindade, respectivamente 1º e 2º Secretários, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

I – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

II – ORDEM DO DIA-----

- PONTO 1** – Informação Escrita sobre a Actividade e Situação Financeira do Município-----
- PONTO 2** – Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança de Odivelas - (Proposta de Alteração ao artigo 6º - Composição)-----
- PONTO 3** – Eleição e Tomada de Posse de novos elementos no Conselho Municipal de Segurança de Odivelas-----
- PONTO 4** - Concurso Público para a Prestação do Serviço de Limpeza e Fornecimento de Consumíveis em Instalações do Município de Odivelas-----
- PONTO 5** – Proposta de Alteração ao Regulamento Municipal de Fardamentos e Equipamentos de Protecção Individual-----
- PONTO 6** - Projecto de Regulamento de Atribuição de Medalhas Municipais-----
- PONTO 7** - Regulamento Municipal para a Actividade de Transporte em Táxi – Proposta de Alteração-----
- PONTO 8** - Proposta de Ratificação de deliberação tomada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odivelas relativamente ao Aumento de Capital da SIMTEJO-----

III – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Aberta a Sessão, a **Senhora Presidente** deu **Posse** ao Deputado Municipal **Luís Ricardo Manteiga da Costa**, pela bancada da **CDS/PP**.-----

Foi efectuado um **pedido de renúncia de mandato** por motivos profissionais da **Deputada Municipal Paula Susana Teixeira Nobre**, pela bancada do **PSD**, nos termos do art.º 12º do Regimento.-----

Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições:-----

Na bancada do **PSD**, a Deputada Municipal **Paula Susana Nobre**, pela Deputada Municipal **Susana Cristina Alves Pedro**;-----

Na bancada do **CDS/PP**, o Deputado Municipal **Rui Pedro Nobre Ribeiro**, pelo Deputado Municipal **Ricardo Manteiga da Costa**;-----

Na bancada do **PS**, o Deputado Municipal **António Zózimo Vieira**, pelo Deputado Municipal **Abel Carvalho Bernardo**.-----

Pela **Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, foi dada posse aos membros do Conselho Municipal de Segurança substitutos:-----

- Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Maria João Tavares**;-----
 - Comissária **Florbela Madalena Alves Carrilho**.-----
-
-
-
-

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal, registou-se a presença de **39** Membros da Assembleia Municipal.-----

Registou-se a ausência do Deputado Municipal **Francisco Lourenço Silva**, pela bancada do **PS**.-----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, tendo estado presente o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Manuel Porfírio Vargês e os **10** Vereadores que compõem o executivo camarário.-----

Havendo quorum, a **Senhora Presidente** deu início ao **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**.-----

Pela Senhora Presidente foi apresentada um **Proposta de Alteração à Ordem de Trabalhos** por forma



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

a que fossem deliberados, logo no início da Sessão, os Pontos 2 e 3 que se referem ao Conselho Municipal de Segurança.-----

De acordo com o indicado pela **Senhora Presidente**, foi colocada a votação a proposta de **alteração à Ordem de Trabalhos**, tendo a mesma sido **Aprovada por Unanimidade**.-----

Foi colocada à votação a **Acta da 2ª Reunião da 4ª Sessão Ordinária** da Assembleia Municipal, realizada no dia 7 de Outubro de 2004.-----

A Acta supra mencionada foi **Aprovada por Maioria**, com as abstenções dos Deputados Municipais que não estiveram presentes na reunião supra mencionada.-----

A **Senhora Presidente** deu conhecimento ao plenário das seguintes informações:-----

- 1 - “Encontros com o Saber” sobre Transportes e Acessibilidades - 15 de Março;-----
- 2 - Sessão Extraordinária de 31 de Março sobre o Futuro Estratégico do SMAS;-----
- 3 - Respostas do Senhor Presidente da CMO à CDU no Ponto 1 da 5ª Sessão Ordinária; Respostas aos Múncipes Arlindo Jesus Costa e Rui Gaspar Rosário.-----

Após este período, a **Senhora Presidente** deu então início à discussão dos Pontos integrados na Ordem do Dia, conforme anteriormente estipulado.-----

PONTO 2 – REGULAMENTO PROVISÓRIO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE ODIVELAS - (PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO ARTIGO 6º - COMPOSIÇÃO)----- -----

Presente para deliberação, a Proposta de Alteração do Artigo 6º do Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança de Odivelas, através da Proposta de Deliberação n.º 01/AM/05, apresentada pela Assembleia Municipal de Odivelas e conseqüente revogação da deliberação de 15/04/2004 deste órgão, deliberação essa que seguidamente se transcreve:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

-----“PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 1/AM/05-----

ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO PROVISÓRIO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE ODIVELAS-----

1. Os Conselhos Municipais de Segurança foram estabelecidos pela Lei n.º 33/98, de 18 de Julho, que os define como entidades de âmbito municipal com funções de natureza consultiva, de articulação, informação e cooperação.-----

2. Na 2.ª Reunião da 3.ª Sessão Ordinária de 2003 da Assembleia Municipal de Odivelas, em 30 de Junho foi aprovado o Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança.-----

3. Na 2.ª Sessão Extraordinária de 2004 da Assembleia Municipal de Odivelas, realizada em 15 de Abril, a Presidente da Assembleia suscitou várias questões sobre composição do Conselho Municipal de Segurança que constava do PONTO 1 - TOMADA DE POSSE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA (Lei n.º 33/98 de 18 de Julho), pelo que submeteu à discussão as seguintes propostas:-----

Proposta 1 - seja solicitado parecer à CCDR sobre a interpretação desta entidade quanto ao artigo 5.º, cuja formulação algo ambígua carece de clara e isenta interpretação jurídica, por forma a que se possa decidir de forma esclarecida e habilitada sobre as demais entidades, que a nosso ver poderiam inclusive contribuir para a dignificação deste importante órgão.-----

Proposta 2 - seja dada posse às entidades cujo enquadramento legal decorre expressa e inequivocamente do disposto do artigo 5.º, em obediência ao aproveitamento dos actos, as quais não emitirão parecer sobre o Regulamento enquanto estiver pendente parecer do CCDR.-----

Proposta 3 - seja suspenso parcialmente o artigo 6.º do Regulamento Provisório do CMS no referente às entidades sobre as quais não existe correspondência legal, constante das alíneas c), h), m), 2.ª parte da alínea o), 3.º segmento da alínea p), q), r), e s).-----

4. Postas à votação estas propostas foram aprovadas por unanimidade.-----

5. Em 13 de Dezembro de 2004 a CCDR emitiu parecer, pelo que;-----

I) Considerando o parecer emitido pela CCDR há que proceder a algumas alterações ao projecto de regulamento provisório do CMS, de modo a que este fique conforme à Lei n.º 33/98, de 18 de Julho;-----

II) Considerando que a norma do artigo 5.º da citada Lei é uma norma imperativa ou fechada só podem fazer parte do Conselho as categorias de indivíduos que nela se encontram tipificados;-----

III) Considerando que a alínea a) do n.º 1 do artigo 5.º, da mencionada Lei, prevê que só o vereador do pelouro, (e sendo este da competência do Presidente da Câmara que já faz parte do Conselho pela alínea a)), é que pode integrar o Conselho torna-se necessário eliminar a alínea c) do artigo 6.º do Regulamento provisório que prevê que os vereadores responsáveis pelas áreas da Educação, da Habitação e Saúde, Assuntos Sociais e Juventude e Actividades Económicas fazem parte do Conselho;



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

IV) Considerando que as alíneas h), m), 2.ª parte da alínea o) assim como a última parte da alínea p) do artigo 6.º do regulamento contemplam categorias de indivíduos que não vêm tipificados na Lei, as mesmas têm de ser eliminadas.-----

V) Considerando a reestruturação operada pela Lei Orgânica do 15.º Governo Constitucional deve ser substituída a alínea n) do artigo 6.º do Regulamento (actual alínea k)) que prevê um representante do projecto VIDA por um representante do Instituto de Droga e Toxicoddependência.-----

VI) Considerando que o representante da DREL, da Associação de Pais e da Associação de Estudantes previstos respectivamente nas alíneas q), r), e s) do artigo 6.º do regulamento não fazem parte de nenhuma das categorias de entidades referidas no artigo 5.º, da citada Lei, estas não podem integrar o Conselho.-----

VII) Considerando a alínea j) do n.º 1 do artigo 5.º da Lei, essas entidades referidas no considerando anterior poderão fazer parte do Conselho ao abrigo dessa mesma alínea e serem integradas através da alínea t), (actual alínea n) do artigo 6.º do Regulamento como pessoas idóneas pelo que poder-se-á alargar o elenco actual de 6 cidadãos designados pela AMO, incluindo aqueles que foram desconvidados e indicados inicialmente pelo tecido associativo, dadas as expectativas criadas e a mais-valia que os mesmos comportam em termos de participação cívica atestadora da sua idoneidade;¹

VIII) Considerando a proposta da Comissão de Justiça e Segurança, integrarão ainda o elenco previsto no artigo 6º (actual alínea n) do Regulamento Provisório, dois elementos dessa mesma Comissão, dada a sua esfera de intervenção, inclusão essa que foi aprovada por unanimidade na Conferência de Líderes de 11 de Fevereiro de 2005.-----

Face ao exposto, a Assembleia Municipal propõe que se proceda:-----

a) À alteração do artigo 6º do Regulamento Provisório em conformidade com o descrito nos pontos anteriores e que passará a ter a seguinte redacção:-----

----- Artigo 6.º-----

Composição-----

1. Integram o Conselho:-----

a) O Presidente da Câmara Municipal de Odivelas;-----

b) O Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas;-----

c) Os sete Presidentes das Juntas de Freguesia;-----

d) Um representante do Ministério Público da Comarca;-----

¹ De acordo com o considerando VII e actual alínea n) do artigo 6º, que alargou o elenco de seis para treze, serão convidados a fazer parte do CMS na qualidade de representantes dos cidadãos: António Rosinhas; Domingos Tomé; Filomena Maria Alves Ferreira; José Freitas; Justino Leite; Rui Filipe Barreiras Simões; Silvestre Lomba. A DREL dispensou a sua inclusão.



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- e) O Comandante da Divisão da PSP de Loures;-----
- f) O Comandante do Destacamento Territorial de Loures da GNR;-----
- g) O Coordenador do Gabinete Municipal de Protecção Civil;-----
- h) O Comandante do Corpo de Bombeiros de Caneças;-----
- i) O Comandante do Corpo de Bombeiros de Odivelas;-----
- j) O Comandante do Corpo de Bombeiros da Pontinha;-----
- k) Um representante do Instituto da Droga e Toxicodependência;-----
- l) Um representante do Serviço Local de Odivelas do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo;-----
- m) Um representante da Associação Empresarial do Comércio e Serviços dos Concelhos de Loures e Odivelas, um representante da Associação empresarial da Região de Lisboa e um representante da Cooperativa de Taxis de Loures;-----
- n) Treze cidadãos de reconhecida idoneidade, a designar pela Assembleia Municipal de Odivelas;²-----
- o) Um representante de cada uma das centrais sindicais. (...)-----

b) À revogação da deliberação que suspendeu respectivamente a actividade do Conselho Municipal de Segurança e o artigo 6º do seu Regulamento Provisório, deliberação essa adoptada na 2ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 15 de Abril de 2004 (Ponto 1), nos termos do artigo 138º do Código de Procedimento Administrativo, e consequente tomada de posse dos novos membros por forma a que este Conselho prossiga a sua actividade normal e emita competente parecer sobre o Regulamento Provisório.-----

Os Líderes-----

(Jorge Manuel Mota Ramos da Silva) – PS-----

(Luís Alberto Salmonete Alves Rodrigues) – PSD-----

(Maria de Fátima Amaral) – CDU-----

(Rui Ribeiro) - CDS/PP-----

José Manuel Tudela (1º Secretário da Mesa)-----

Alcina dos Prazeres Trindade (2ª Secretária da Mesa)-----

A Presidente da Assembleia Municipal (Susana de Carvalho Amador)-----

² Na 2ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, em 15 de Abril de 2004, tomaram posse como membros do CMS na qualidade de representantes dos cidadãos: João Valente Breia, Mário Máximo dos Santos; João Rego Lourenço de Carvalho, Fernando Lourenço Baptista; Rui Manuel da Silva Lóio e Albino Rodrigues da Silva.



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Não se registando intervenções, o documento foi colocado à votação, tendo sido **Aprovado por Unanimidade**.

PONTO 3 – ELEIÇÃO E TOMADA DE POSSE DE NOVOS ELEMENTOS NO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE ODIVELAS

Presente para deliberação, a Eleição e Tomada de Posse de novos elementos no Conselho Municipal de Segurança, de acordo com o proposto na Deliberação n.º 02/AM/05, que seguidamente se transcreve:

PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 2/AM/05

CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE ODIVELAS

1. *Considerando a nova proposta de redacção para a actual alínea n) do artigo 6º do Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança que passa a incluir 13 cidadãos, designados pela Assembleia Municipal, alargando-se o elenco actual que integrava seis representantes;*
2. *Tendo em conta que tal alteração vai ao encontro do parecer solicitado à CCDRLVT e corresponde ao consenso expresso em Conferência de Líderes;*
3. *A Assembleia Municipal propõe que passem a integrar tal Conselho Municipal de Segurança como cidadãos designados por este órgão deliberativo, os cidadãos que abaixo se identificam:*
 - **António Rosinhas**
 - **Domingos Tomé**
 - **Filomena Maria Alves Ferreira**
 - **José Freitas**
 - **Justino Leite**
 - **Rui Filipe Barreiras Simões**
 - **Silvestre Lomba**

A Presidente da Assembleia Municipal (Susana de Carvalho Amador)

Não se registando intervenções, procedeu-se à votação por escrutínio secreto, tendo sido **Aprovado por Maioria**, registando-se o seguinte resultado:

- **33 Votos a favor;**
- **1 Voto contra;**
- **5 Votos em branco.**



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Seguidamente, e tendo em conta o resultado do escrutínio, foi dada posse aos membros do Conselho Municipal de Segurança acima referidos, acto esse do qual foi elaborada uma acta que seguidamente se transcreve:-----

“5ª ACTA DE TOMADA DE POSSE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DO MUNICÍPIO DE ODIVELAS-----

Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e cinco, pelas catorze horas e trinta minutos, por convocatória subscrita pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas, teve lugar no Salão Paroquial de Nossa Senhora do Rosário, em Famões, na 1ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, a Tomada de Posse de nove membros do Conselho Municipal de Segurança, constituído nos termos da Lei n.º 33/98 de 18 de Julho, no âmbito da descentralização de competências estabelecida pela Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro.-----

Por força do estabelecido na alínea n) do n.º 1 do Artigo 53º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Odivelas deliberou aprovar, na 2ª Reunião da sua 3ª Sessão Ordinária, realizada no dia 30 de Junho de 2003, a criação do Conselho Municipal de Segurança do Município de Odivelas.-----

O acto de posse foi presidido pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas Dra. Susana de Fátima Carvalho Amador, assessorada pelos restantes membros da Mesa da Assembleia Municipal, 1º Secretário Dr. José Manuel Mendes Tudela e a 2ª Secretária Alcina dos Prazeres Trindade.-----

Foram chamados os membros a seguir identificados que, após o respectivo compromisso de honra, assinaram a presente acta:-----

- *Senhora Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, Maria João Viegas Mota Tavares, titular do bilhete de identidade n.º 6997936 de 17 de Agosto de 2004 do arquivo de Lisboa, com domicílio profissional na Rua Vasco Santana, n.º 1-C, Ramada;-----*

A Presidente da Maria João Viegas Mota Tavares foi nomeada, pela Assembleia Municipal de Odivelas, em substituição de Ilídio Magalhães Ferreira, nos termos do Artigo 5º, n.º 1 da alínea d) da Lei 33/98 de 18 de Julho.-----

- *Senhora Comandante da Divisão de Loures da PSP, Florbela Madalena Alves Carrilho, titular do bilhete de identidade n.º 8899622 de 21 de Julho de 2000, do arquivo de Lisboa, com domicílio profissional na Av. Combatentes da Grande Guerra, n.º 4 - 2, Loures;-----*

A Senhora Comandante da Divisão de Loures da PSP, Florbela Madalena Alves Carrilho foi nomeada pela Assembleia Municipal de Odivelas, em substituição do Senhor Comissário António Bento Pedruco, nos termos do Artigo 5º, n.º 1 da alínea f) da Lei 33/98 de 18 de Julho.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Na 1ª Sessão Ordinária de dois mil e cinco, no seguimento do parecer elaborado pela CCDRLVT, foi ainda deliberado a inclusão de mais sete cidadãos de reconhecida idoneidade, em representação da Assembleia Municipal, nos termos da alínea j) do artigo 5º da acima citada Lei n.º 33/98 de 18 de Julho, neste mesmo Conselho Municipal, sendo chamados os membros a seguir identificados que, após o respectivo compromisso de honra, assinaram a presente acta:-----

- Senhor António Joaquim Ferreira Rosinhas, titular do bilhete de identidade n.º 1954471 de 20 de Março de 1997, arquivo de Lisboa, com domicílio na Rua Rainha D. Amélia, 4 – R/c Esquerdo, Odivelas;-----
- Senhor Domingos Manuel Antunes Tomé, titular do bilhete de identidade n.º 1954471 de 20 de Março de 1997, arquivo de Lisboa, com domicílio na Rua Manuel Maria Mendes Salgueiro, Lote 2, Caneças;-----
- Senhor Rui Filipe Barreira Simões, titular do bilhete de identidade n.º 4900888 de 22 de Julho de 2004, do arquivo de Lisboa, com domicílio na Rua Timor, n.º 15 – 1º Direito, Caneças, representante dos cidadãos designado pela Assembleia Municipal;-----
- Senhor Silvestre Mendes da Lomba, titular do bilhete de identidade n.º 7381146 de 2 de Abril de 2001, do arquivo de Lisboa, com domicílio na Rua D. Nuno Álvares Pereira, n.º 18 – C/v Esquerda, Póvoa de Santo Adrião, representante dos cidadãos designado pela Assembleia Municipal;-----
- Senhor Justino Fernando Gomes Leite, titular do bilhete de identidade n.º 3104568 de 12 de Março de 2001, do arquivo de Lisboa, com domicílio na Rua Ribeira da Póvoa, n.º 12 – 1º, Olival Basto, representante dos cidadãos designado pela Assembleia Municipal;-----
- Senhora Filomena Maria Alves Ferreira, titular do bilhete de identidade n.º 4581934 de 22 de Abril de 1997, arquivo de Lisboa, com domicílio na Rua Vitorino Nemésio, lote 59, Ramada, representante dos cidadãos designado pela Assembleia Municipal;-----
- Senhor José Freitas, titular do bilhete de identidade n.º 8624665 de 18 de Junho de 2002, arquivo de Lisboa, com domicílio na Rua Ricardo Reis, n.º 7 – 10º C, Odivelas, representante dos cidadãos designado pela Assembleia Municipal;-----

Presidente da Assembleia Municipal-----

José Manuel Tudela (1º Secretário)

Alcina dos Prazeres Trindade (2ª Secretária) -----

Maria João Tavares (Presidente J.F.Ramada)

Florbela Carrilho (Comandante PSP Loures) -----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

António Rosinhas Domingos Tomé Rui Filipe Simões Silvestre Lomba -----

Justino Leite Filomena Alves José Freitas”-----

Pelas **15h40m**, registou-se a entrada na sala do Deputado Municipal **Francisco Lourenço Silva**, pela bancada do **PS**.-----

Pela Senhora Presidente foi retomado o **Período Antes da Ordem do Dia**, tendo sido aberto o **Período das Intervenções Políticas de Interesse Relevante**, onde usaram da palavra os seguintes Deputados Municipais:-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Famões, **António Rodrigues**, pela bancada do **PS**, que fez uma breve saudação a todos os membros da Assembleia Municipal, agradecendo a realização da 1ª Sessão Ordinária de 2005 na sua freguesia.-----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Em primeiro lugar parabéns ao Partido Socialista pelo resultado histórico alcançado nas eleições do passado dia 20, e no qual alcançou pela primeira vez maioria absoluta.-----

Parabéns também à Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas, Dr.ª Susana Amador, agora Deputada, que esperamos e certamente vai ser na Assembleia da Republica uma voz ainda mais activa, na defesa do Concelho de Odivelas.-----

Reconhecemos sem dificuldade, que, esta vitória do Partido Socialista, representa acima de tudo uma grande vontade de mudança por parte do eleitorado.-----

Os últimos anos foram difíceis, foram pedido sacrifícios ao povo Português em nome de normas emanadas da União Europeia e temos que reconhecer que isso originou forte descontentamento na população.-----

Para uns, o chamado discurso da tanga, foi para nós o discurso da verdade, mas temos que reconhecer que não conseguimos explicar da melhor maneira algumas das medidas tomadas.-----

A verdade é que eleitorado está-se nas tintas para o desenvolvimento sustentado, o equilíbrio das contas, a contenção da despesa pública e o défice.-----

De uma maneira geral todos pedimos reformas, mas quando os nossos interesses são atingidos, não gostamos.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Sectores importantes da sociedade portuguesa viram os seus interesses atingidos e como já disse a forma encontrada para dialogar nem sempre foi a melhor.-----

Não é fácil de explicar ao povo português que só se pode distribuir aquilo que há.-----

Só para dar alguns pequenos exemplos.-----

Não foi explicado aos funcionários públicos de que progressivamente vão forçosamente ter que perder alguns dos seus privilégios.-----

O aumento da idade da reforma e o congelamento dos vencimentos acima dos mil euros durante dois anos, foi difícil de entender.-----

Também a intenção de passar a haver pagamento nas SCUT, e o eventual pagamento para entrar nas grandes cidades não foi bem aceite.-----

Há grande resistência. Cada vez que se tenta reformar, há fortes “lobbies” corporativos que reagem violentamente. Para alguns sectores é preferível deixar tudo como está.-----

A introdução do genéricos, que foi e é uma boa medida teve e tem a oposição dos grandes grupos farmacêuticos e de muitos profissionais da saúde que se recusam a aceitá-los.-----

As parcerias público/privado para a construção e gestão dos hospitais tem uma forte oposição dos profissionais da saúde que como é óbvio preferem ter como patrão, o estado. -----

A lei do arrendamento que está praticamente concluída e que vai ser adoptada pelo partido socialista, teve uma forte oposição dos proprietários.-----

Há certamente boas leis que foram aprovadas, a não ser assim haveria a intenção do Partido Socialista em mudá-las, o que não acontece.-----

A lei de regula as relações no trabalho, o chamado código laboral, não vai ser mudada.-----

A progressiva aproximação da idade da reforma dos funcionários públicos á do sector privado, que tanta polémica suscitou, não vai ser mudada.-----

A introdução de portagens na CREL, que tantas críticas e manifestações originou, vai ser mantida pelo partido socialista, que agora diz que não há condições para ser retirada.-----

Não temos tempo, mas podíamos continuar a dar mais algumas dezenas de exemplos.-----

O grande esforço que feito para a contenção da despesa em vez de ser entendido como meritório, foi penalizador para o Partido Social Democrata.-----

E, afinal nem tudo é mau, como alguns dizem.-----

O Partido Socialista votou contra o Orçamento Geral do Estado para 2005.-----

Após a marcação de eleições por parte do Senhor Presidente da Republica, dizem que afinal as medidas consignadas no Orçamento Geral do Estado para 2005, são razoáveis e que provavelmente não se mexe naquilo que está, pelo menos para já.-----

Também sabemos que o Partido Socialista tudo fará para não mexer muito naquilo que está, pelo menos até aos próximos actos eleitorais, aliás os objectivos em si são isso mesmo, não comprometem ninguém.--



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Temos que olhar para o futuro e corrigir os erros cometidos, mas também queremos deixar registado algumas promessas ou objectivos do Partido Socialista.-----

Alguns exemplos:-----

Recuperar em quatro anos 150.000 empregos que foram perdidos.-----

Não é a mesma coisa do que criar 150.000 empregos em quatro anos, que até não é difícil de concretizar, basta verificar quantas pessoas se reformam anualmente tanto no sector privado como na função pública e fazer as contas, mas a promessa ou o objectivo (segundo os cartazes) é recuperar 150.000 empregos que foram perdidos;-----

Um objectivo digno é retirar 300.000 idosos da pobreza. Vamos ver como é que vai ser feito, se o dinheiro sai do OGE ou da Segurança Social tão debilitada. Depois é bom recordar que, infelizmente não são só os idosos que são atingidos pela pobreza;-----

A ser mantida a meta de 3% do défice, estamos aqui para ver como é que o partido socialista vai governar para cumprir essa meta, e se a mesma não for atingida, qual será a solução.-----

Saber se o partido socialista considera prioritário repor alguns benefícios em sede de IRS, nomeadamente os PRs., a não ser que reconheça que, apesar da crise ainda sobra dinheiro do final do mês para as famílias fazerem poupança;-----

Saber como é que o partido socialista vai impedir a o fecho das empresas e o conseqüente desemprego, agora que os novos países da União Europeia são mais atractivos em termos de situação geográfica e salários;-----

Como vai ser resolvido o problema dos nossos têxteis agora que deixou de existir entraves à importação da China, e já há empresas como a Riopelle que pensam abrir fabricas naquele país.-----

E já agora Senhora Presidente, como acima de tudo somos autarcas, esperamos que o novo Governo, retire o limite ao indevidamente das Autarquias e a curto prazo cumpra com os protocolos já firmados com o Município de Odivelas, assim como o pagamento dos 10 milhões de euros pela instalação do Município.-----

Sabemos perfeitamente que o Governo do Partido Socialista ainda não tomou posse, mas, face às expectativas que são altas, pretendemos colocar desde já estas questões e esperar que num prazo razoável sejam concretizadas.-----

Estamos a ser razoáveis e para já não vamos recuperar algumas moções aprovadas pelos senhores nesta Assembleia.-----

Para finalizar.-----

Não pretendemos criar uma cortina de fumo para esconder os erros cometidos que penalizaram fortemente o Partido Social Democrata no passado dia 20, mas consideramos que, na essência, foram mais de forma do que de conteúdo.-----

Respeitamos os resultados eleitorais, mas entendemos que foi dado um cheque em branco ao partido socialista, dado a quase total ausência de propostas ao eleitorado.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Por outro lado, este resultado permite que agora, não hajam álibis para o desenvolvimento e para a criação das reformas estruturais que o país necessita.-----

Relançamento da economia, crescimento acima da média europeia, recuperação dos empregos perdidos nestes últimas três anos e recuperação do poder de compra, é no mínimo o que se espera.-----

E para isso agora o Partido Socialista tem tudo o que necessita: Uma maioria, um governo e um Presidente.”-----

Jorge Ramos Silva, pela bancada do **PS**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Boa tarde a todos !-----

Em primeiro lugar, uma saudação muito especial para o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Famões, e através dele à população de Famões também aqui presente. É uma honra estarmos aqui na sua freguesia, e é com muito prazer que aqui estamos.-----

Em segundo lugar, permitam-me dar os parabéns à nossa Presidente Susana Amador, pelo facto de ter sido eleita para a Assembleia da República, e dizer-lhe que para nós socialistas é uma honra e um motivo de orgulho vê-la na Assembleia da República. Foi a nossa escolha unânime. Identificamo-nos com a sua forma de fazer política. Desejamos as melhores felicidades e que possa conciliar a sua actividade na Assembleia da República com a Presidência desta Assembleia, que tão bem tem sabido conduzir. Muito obrigado, Senhora Presidente !-----

Em terceiro lugar, queria congratular-me pela forma positiva como decorreu a campanha eleitoral. Foi, de facto, uma manifestação de civismo do povo português, tanto na campanha como no acto eleitoral.-----

No que respeita à campanha propriamente dita, queria deixar uma nota negativa... não gostei especialmente e o povo português parece-me também não ter apreciado, uma nova forma que algumas forças políticas introduziram nas campanhas eleitorais. Em vez de se privilegiar a luta, no plano estritamente político, utilizou-se o ataque pessoal, a calúnia, o boato... e, de facto, essa não é a forma dos portugueses estarem na política. Há que respeitar os adversários e há que fixar a luta política no estrito plano das ideias e das propostas, para resolver os problemas do país.-----

Quanto aos resultados eleitorais, o eleitorado deu uma prova de querer estabilidade política, porque essa estabilidade é uma condição fundamental para o desenvolvimento económico e para a consequente criação de riqueza. O Partido Socialista teve pela primeira vez, em eleições nacionais, uma maioria absoluta que traduz um enorme voto de confiança dos portugueses que cumpre agradecer. Esta confiança tem que ser respeitada e mantida através de um Governo competente, com um programa inovador que ao longo da legislatura seja capaz de colocar de novo o país no caminho do progresso e do desenvolvimento económico. O Partido Socialista encara esta maioria absoluta com inteira responsabilidade, mas sem



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

nenhum tipo de triunfalismos nem de arrogância. Confiamos que o novo Governo saberá prosseguir a política de diálogo construtivo, com as oposições e com a sociedade civil, recolhendo todos os contributos que venham no sentido de ajudar a resolver os graves problemas que o País enfrenta.-----

Como disse José Sócrates na noite das eleições, “em democracia há vencedores e vencidos, mas não excluídos”. Sabemos todos que não há milagres e, portanto, não é pelo facto de existir um novo Governo com maioria absoluta, que os problemas que enfrentamos se vão resolver de um dia para o outro. Esperamos, no entanto, um Governo firme que enfrente com determinação e coragem política, as necessárias reformas estruturais que, de uma vez por todas, há que implementar na sociedade portuguesa. Na economia, na saúde, na educação, na justiça, na consolidação das contas públicas... esperamos também uma atenção especial ao problema do desemprego, que atinge níveis preocupantes e origina bolsas de pobreza em relação à qual todos devemos ser solidários. É necessário voltar a estabelecer um clima de confiança, pois esse clima é essencial à retoma do investimento privado, potenciadora da criação de novos empregos. O sector público deve também ser capaz de se reestruturar e dar um exemplo de austeridade, rigor e seriedade, agilizando métodos e procedimentos que conduzam a uma cada vez maior descentralização e desburocratização do Estado. Devem também ser continuadas as políticas de combate à corrupção e à evasão e fraude fiscal, essenciais à moralização da sociedade portuguesa.-----

Em resumo, todos estamos convencidos das dificuldades, mas acreditamos ser possível conjugar esforços para melhorar as condições de vida dos portugueses. Esperamos sinceramente que o novo Governo consiga corresponder às expectativas dos portugueses e ter êxito na sua missão, sem que o nosso futuro poderá ficar irremediavelmente comprometido.-----

Só uma nota de rodapé em relação à intervenção do Senhor Deputado Luís Salmonete, para lhe dizer que o PS, seguramente, contará com uma oposição construtiva da parte do PSD e saberá também escutar as propostas que o PSD tenha para a sociedade portuguesa, tal como em relação às restantes forças políticas. Muito Obrigado !”-----

Francisco Pereira, pela bancada da **CDU**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“28 anos de políticas que provocaram o aumento do desemprego e o alastramento da pobreza em resultado do encerramento de empresas; que com baixos salários reduziram o poder de compra e aumentaram o endividamento das famílias; que encareceram e dificultaram o acesso aos cuidados de saúde; que colocaram Portugal na cauda da Europa quanto ao abandono e insucesso escolar; que diminuíram os meios para combater a insegurança; que retirando aos trabalhadores por conta de outrem, aos micro e pequenos e médios comerciantes e industriais, aos quadros técnicos e intelectuais concentrou a riqueza nos cada vez mais ricos (grupos económicos, banca, etc.) como dizia, anos e anos a fio de políticas de direita agravando



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

repetidamente os problemas do povo e do país, levaram a que no passado dia 20 de Fevereiro fosse sentido por muitos como o dia de transformar o descontentamento o protesto, a luta e as soluções em votos.-----

Alguns tinham divulgado o seu programa, outros tinham escondido os seus verdadeiros objectivos programáticos.-----

O período de campanha eleitoral terminara o contacto directo e o esclarecimento foi por muitos substituído pela campanha televisiva e nas rádios e jornais. Aliás as televisões têm a possibilidade, se assim o quiserem, de mostrar a realidade ou de a esconder e de promover e projectar alguém ou alguma força política se isso der jeito...-----

A CDU colocou como seus objectivos eleitorais derrotar os partidos de direita (PSD e CDS) e obter mais votos e mais deputados da CDU para possibilitar uma mudança a sério.-----

Ora PSD e CDS tiveram conjuntamente a mais baixa votação de sempre, perdendo 12% da sua votação de 2002. A grave ofensiva contra os trabalhadores e as classes e camadas não monopolistas foi assim derrotada.-----

Os mais de 54 mil votos, a subida em 0,6%, a eleição de mais 2 deputados e a passagem da CDU para a terceira força política no país corresponde ao reforço eleitoral e político da força que na Assembleia da República e fora dela nunca se rendeu e, por ser justo, lutou e exigiu a convocação de eleições antecipadas como primeiro passo para pôr termo à obra de destruição dos governos do PSD e CDS-PP.-----

O resultado da CDU, tendo sido aquém daquele que asseguraria uma mais sólida contribuição para uma mudança a sério na vida política nacional constitui um importante reforço para melhor defender os trabalhadores e o povo, para melhor defender os compromissos assumidos em período eleitoral.-----

A maioria absoluta obtida pelo PS, resultante sobretudo da capitalização do enorme descontentamento com os governos do PSD/CDS, beneficiando da falsa ideia que a disputa eleitoral era entre candidatos a primeiro ministro, constitui um elemento menos tranquilizador quanto à concretização da necessária mudança que a situação do país exige.-----

O BE teve um significativo progresso eleitoral (número votos, percentagem, aumento do número de deputados) que beneficiou sobretudo do voto de muitos eleitores descontentes com os partidos de direita e com o PS. Muitos eleitores que desejavam a mudança, por razões várias, não quiseram ainda fazer a opção mais coerente e eficaz que o voto na CDU seguramente garantia.-----

É, entretanto, negativo – curioso que o BE, conhecendo que há uma clara e suficiente maioria parlamentar que poderia garantir a aprovação de uma lei que pusesse fim ao aborto clandestino, tenha optado por desafiar o PS a convocar um referendo e não a exigência da aprovação pela Assembleia de República da lei de despenalização. Quem estará a esfregar as mãos de contente?-----

Saudamos a população do concelho de Odivelas pela afluência às urnas ter sido maior que no distrito de Lisboa e no país.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Os eleitores do concelho que votaram CDU deram um importante contributo para a subida do número de votos e de percentagem e para a eleição de mais um deputado da CDU pelo círculo de Lisboa.-----

Odivelas votou também por mais centros de saúde, mais acesso aos cuidados de saúde, pela reposição da Carris em Odivelas, por melhor ensino, por mais esquadras e meios de segurança, contra o encerramento de empresas, contra a grave situação dos micro, pequenos e médios comerciantes e industriais, por melhor ambiente.-----

PSD e CDS-PP desceram em Odivelas 13,6%, trambolhão ainda maior que o enorme trambolhão que tiveram a nível nacional.-----

O PS, força maioritária, obteve nas freguesias da Póvoa de Santo Adrião, na Ramada e em Caneças percentagens inferiores à percentagem concelhia.-----

Os resultados eleitorais são muito importantes mas mais importante ainda são as políticas que os governos e as maiorias parlamentares praticam após as eleições, se se insiste ou se rompe com as políticas até então praticadas. Nós insistimos que não se resolvem os problemas de Portugal agravando os problemas dos portugueses.”-----

Armando Ramalho, pela bancada do **PS**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Senhora Presidente, já aqui lhe foram endereçados uns votos muito especiais... vou ter a oportunidade, na altura própria, de reafirmar mais uma vez essa intenção, no quadro de uma intervenção onde vou também falar sobre a data que se avizinha e que nós vamos todos comemorar certamente, que é o Dia Internacional da Mulher. Mas isso, tudo a seu tempo.-----

Deixe-me agora fazer uma pequena intervenção... cumprimentar também o Senhor Presidente e toda a Vereação, também felicitar a Junta de Freguesia de Famões, na pessoa do seu Presidente e esta instituição que nos recebe. E desejar a todos um Bom Ano, porque é um começo de um ano que agora se inicia.-----

Vamos entrando...-----

Vamos entrar então no vivo do sujeito, que é realmente referir-nos aos diferentes tons e perspectivas do acto eleitoral. E começo pelo último interventor neste processo, que foi o nosso companheiro de bancada, o Francisco Pereira...e deixe-me dizer-lhe uma nota:-----

Do ponto de vista sociológico, V.Ex.a pode fazer as observações que entender, tem legitimidade e o direito de o fazer. Mas o que me custa a mim, como cidadão de esquerda, militante de um partido de esquerda, é que V.Ex.as não aprendem nada com o tempo e vêm dar lições e vêm já com o vosso programa, a quererem impor a vossa vontade... não foram vocês que ganharam a maioria absoluta, fomos nós! Nós também vos felicitamos pela vossa estabilidade de voto e pela vossa luta, agora não nos andem sempre a dar lições... Já basta ! Já chega ! Já temos trinta anos ! Já somos todos muito adultos e parem com esse



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

jogo que não interessa a ninguém. Nós temos um programa, vamos cumpri-lo. Fiquem descansados que vão ter a oportunidade de prestar a vossa colaboração à democracia, ao Partido Socialista, à maioria e ao povo português.-----

Quanto à intervenção do nosso companheiro de bancada Luís Salmonete, deixe-me dizer-lhe o seguinte:--- Esperava tudo menos a ameaça. O meu caro amigo veio aqui num tom ameaçador «vejam lá se fazem, vejam lá se cumprem, vejam lá se fazem melhor do que nós»... fique descansado, ainda vamos ter alguns dias para poder desfrutar as boas soluções que o PS apresentou ao povo português e não o eleitorado, como V.Ex.a penso que quer reduzir o povo português ao eleitorado. O Povo Português não é só o eleitorado.-----

Diz o Senhor Deputado Luís Salmonete «pela primeira vez uma maioria absoluta». Tem toda razão, é um facto, não podemos desmenti-lo. V.Ex.as já tiveram duas e desperdiçaram uma boa oportunidade de fazer bem ao povo português. Só fizeram foi mal e por isso foram corridos.-----

V.Ex.a também disse que a culpa é sempre dos outros e logo para começar abriu com a Europa. Saiba V.Ex.a, e eu recorde-lhe que ficaram muito felizes pelo vosso Presidente ter-vos abandonado e ir para a Europa e, portanto, a culpa é dele, assim pensaram, não é ? Diz V.Ex.a num tom que não gostei de ouvir, que o eleitorado «está-se nas tintas»... Deixe-me responder-lhe Senhor Deputado... o povo é que não vai na vossa conversa «da tanga». E desta vez deixaram-vos mesmo de tanga, do ponto de vista da representação parlamentar.-----

Diz V.Ex.a a seguir, na sua intervenção, que a culpa é dos farmacêuticos... a culpa é sempre dos outros. V.Ex.as não mudam também de registo.-----

Falou no código de trabalho... pois pode ter a certeza que ouviu mal aquilo que o meu Secretário Geral disse. O código de trabalho não foi votado pelo PS e vai ser alterado com as propostas do PS, ponto, como ele agora diz. Eu não vou fazer mimetismos, mas esta do ponto arruma as questões.-----

Noutra parte da sua intervenção, deixa entender que é uma questão de semântica entre objectivos e promessas. Eu quero esclarecer-lhe o seguinte :-----

Para nós não há diferenças. Para nós há seriedade... ponto !-----

Para finalizar, vou-lhe dizer, Senhor Deputado, vão ver as soluções, estou certo, que com o Governo do PS vai o povo ter um governo que merece e não o eleitorado como V.Ex.a afirma.-----

Agora, não esperava no seu tom que viesse agora aqui, quase em campanha, dizer que nós não temos desculpas, porque temos um Presidente, temos um Governo e uma maioria. V.Ex.a diz e diz bem. Temos um Governo do PS, temos uma maioria do PS e temos um Presidente de todos os portugueses. Ponha isto uma vez por todas na sua cabeça.”-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Maria de Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Muito boa tarde a todos ! Em nome da bancada da CDU, os nossos agradecimentos à instituição que nos proporcionou estas instalações para hoje aqui estarmos a realizar esta Assembleia Municipal e uma saudação especial para a população de Famões que se encontra presente.-----

A razão pela qual decidi realizar esta curta intervenção, tem a ver em primeiro lugar com um esclarecimento: O Francisco Pereira é Deputado Municipal da bancada da CDU e não da bancada que o meu amigo referiu.-----

Em segundo lugar, eu gostaria muito que os resultados eleitorais não constituíssem um motivo nem próximo, nem futuro para que o nível de discussão desta Assembleia sofresse mutações desagradáveis.-----

E portanto é assim, eu não venho dar aqui lições a ninguém, mas também não estou aqui para receber lições de ninguém. Penso é que todos nós temos conseguido manter a discussão, a divergência num determinado plano, e penso que seria mau que as coisas deixassem de ser assim, sob pena daquilo que alguns de nós dizemos não ter qualquer correspondência prática. Muito Obrigado !”-----

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**, proferiu uma nova intervenção que seguidamente se transcreve:----

“No que respeita à intervenção do Senhor Deputado Armando Ramalho, já é uma norma da nossa bancada não responder ao Senhor Deputado, portanto, não respondemos. No entanto, deixo só uma pequenina nota que, fez-lhe mais impressão o tom que eu usei do que o conteúdo daquilo que eu disse. É só isso.-----

Tenho agora que, de facto, pela intervenção do Senhor Deputado Francisco Pereira, referir-me também a três pequenos pontos que são muito rápidos que é para não tomar muito tempo a esta Assembleia.-----

Deduz-se, pelas palavras do Senhor Deputado Francisco Pereira da CDU, que o País está pior agora do que há 28 anos atrás, e eu considero esse facto estranho. Com certeza que não foi isso que quis dizer, mas foi isso que realmente disse. Porque disse «há 28 anos a esta parte as políticas de direita têm vindo a agravar as situações aqui no País». Foi isso realmente que disse.-----

Depois, esqueceu-se de mencionar um outro objectivo da CDU, que era retirar a maioria ao Partido Socialista. Isto não disse, mas devia ter dito porque era um dos três objectivos que a CDU tinha. Um deles era retirar a maioria ao PS e não consegui. Depois, tenho que lhe dizer que não deve fazer extrapolações dos resultados eleitorais a nível nacional aqui para o Concelho. Pode fazê-lo, mas olhe que isso é penalizador para o vosso partido... para a CDU, porque foi precisamente em três freguesias, duas delas geridas pela CDU, que os senhores ficaram em 4º lugar e foram ultrapassados pelo Bloco de Esquerda, o que é de facto um pouco estranho para quem agora vem reivindicar grandes resultados a nível concelhio.”--



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Armando Ramalho, pela bancada do **PS**, proferiu uma nova intervenção que seguidamente se transcreve:-

*“Senhora Presidente, eu pedi um Ponto de Ordem para dizer o seguinte:-----
Esta intervenção do Senhor Deputado Luís Salmonete tem laivos de ofensa. Eu não aceito ofensas. E digo-lhe uma coisa... eu falarei sempre, sempre das intervenções da vossa bancada e não considero que nenhuma intervenção vossa seja indigna. Se vocês não têm capacidade para me rebater é uma coisa, agora que tenham a indignidade de dizer que historicamente têm por hábito não me responder, isso é uma indignidade política.”-----
-----*

Francisco Pereira, da bancada da **CDU**, proferiu uma nova intervenção que seguidamente se transcreve:---

“Nós já nos habituámos que se diga uma coisa e depois... claro, por interesse político, se desvirtue aquilo que foi dito.-----

O que nós dissemos é que de há 28 anos para cá há políticas que têm agravado aquele conjunto de questões que eu elenquei há bocado. Penso que há 28 anos estava pior do que está... aliás, ano após ano, mandato após mandato as coisas têm ficado piores. Portanto, não têm ficado... é evidente que foi isso que eu disse e não aquilo que foi dito que eu disse.-----

A outra questão é a seguinte:-----

Os objectivos eleitorais que traçamos foram aqueles que eu referi. O Senhor Deputado Luís Salmonete está a confundir com o objectivo que o Bloco de Esquerda definiu. Aliás, definiu dois objectivos, um retirar a maioria absoluta ao PS e o outro passar a ser a 3ª força política nacional. Portanto, não eram objectivos nossos. Aquilo que nós dissemos foi que a obtenção da maioria absoluta por parte do PS, para nós é um elemento menos tranquilizador em relação às mudanças. É evidente que não definimos isso como objectivo. Os objectivos que nós traçamos eram derrotar a direita, ter mais votos, ter mais deputados... como é conhecido, alcançámos.-----

*Por outro lado, a comparação com resultados eleitorais anteriores, quer para o Parlamento Europeu, quer para a Assembleia da República, chega-se à conclusão que, por exemplo na Ramada nós temos tido sempre para eleições nacionais uma percentagem bastante baixa, oito vírgula poucos... já tivemos sete vírgula tal... e que depois nas autárquicas seguintes, porque foi isso creio que fez referência, temos tido os resultados que são conhecidos e de termos a maioria na Junta de Freguesia.”-----
-----*



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**, que realizou a seguinte intervenção:-----

Muito Boa Tarde ! Antes de mais o agradecimento ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Famões, ao povo de Famões, saudações ao Senhor Presidente da Câmara e Vereação, Senhora Presidente da Mesa e os meus parabéns pelo seu cargo para Deputada.-----

E eu sobre isto queria dizer duas ou três coisas... dar apenas um contributo, não tenho qualquer pretensão de dizer mais do que os outros.-----

Queria dizer ao Senhor Deputado Luís Salmonete, que eu muito prezo, que há um velho princípio da democracia que é : «nunca são as oposições que ganham o Governo, são sempre o Governo que as perde». E por isso, esse é um dado essencial.-----

Mas há uma coisa que também é essencial na democracia, e é essa que é a sua riqueza, é que a democracia é um governo melhor do que os outros porque tem oposição, todos os outros têm governo, só a democracia tem oposição, por isso as oposições dignificam ou não a democracia.-----

O nosso trabalho no PS foi sempre dignificar as oposições. Penso que o eleitorado, ou o povo como quiser, entendeu isso. Nós, de facto, no grande princípio de Sá Carneiro, fomos o primeiro a consegui-lo... uma maioria, um Presidente, um Governo. Queria lembrar bem isto...-----

Nós sabemos comportar-nos na oposição, iremos com certeza saber-nos comportar no Governo. Mas vamos cometer erros... e para isso contamos com o contributo da oposição. É isso que dignifica as oposições.-----

Queria também dizer-lhe, em nome do meu amigo Armando Ramalho, que as pessoas merecem resposta.-- Queria também, sobretudo ali para os meus amigos da bancada da CDU, mandar um recado: concorram às eleições com o nome de Partido Comunista Português... 30 anos depois já é tempo e depois falaremos em transparência."-----

Foi aberto o **Período das Intervenções de Interesse Local**, tendo usado a palavra os seguintes Deputados Municipais:-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Senhora Presidente,-----

Mais uma vez, sinto necessidade de colocar algumas questões pertinentes e respeitantes à minha freguesia.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

De facto não é a primeira vez que falo nesta assembleia sobre estes assuntos, mas, como os problemas persistem, não temos outra solução, que não recordá-los.-----

- *Em Setembro do ano passado, na assembleia realizada em Caneças chamei à atenção para as passadeiras que já não se vêem, nomeadamente, no centro da Vila e junto às escolas. Nada feito, tudo está agora pior que então.*-----
- *Os abrigos dos transportes públicos permanecem degradados e prestam um mau serviço a quem deles precisa, alguns nem telhado têm, apenas a armação de ferro. Isto é ridículo.*-----
- *O terminal da Rodoviária foi também falado nessa assembleia de Setembro e a informação foi de que seria para breve, mas quando? É que ir à urbanização de S. Carlos colocar as paragens com os abrigos, dizendo à população que vai ali ter um terminal, há mais de um ano, não chega, é preciso muito mais.*-----
- *A carreira urbana é outra questão que não se pode admitir primeiro era para entrar em funcionamento em Setembro, no início do ano escolar, não entrou porque as ruas principais (Fontainha das Pias e Rua da Liberdade) não estavam em condições. Depois, foi a falta de certificação das ruas envolvidas no traçado aprovado. Agora, dizem que foi necessário alterar o traçado e certificar de novo as ruas. Bem! Andamos a brincar com a população, a brincar com as suas legítimas aspirações.*-----

A Câmara e a Rodoviária de Lisboa, alteraram o que acordaram com a Junta fazendo desta uma entidade menor, isto é, que informa hoje a população de determinada decisão e logo, alteram unilateralmente as coisas, sem o conhecimento da Junta. Isto só pode ser intencional. Manobras de mau gosto, por demais, repetidas.-----

- *O DGU também continua com os mesmos defeitos. Em Março do ano passado foi solicitado a este Departamento, após reunião com o Sr. Presidente a passagem do domínio público ao domínio privado, de duas parcelas de terreno para construção de instalações para pessoal e armazém de materiais. Então não é que o despacho foi dado, mas não chegou ao local certo?*-----

É assim que trabalha a Câmara Municipal? Isto não pode ser! Algo tem que ser feito ou teremos que entender que as orientações são dadas nesse sentido.-----

Veja-se mais um exemplo:-----

Recebeu um morador do Bairro Flor do Minho uma carta sobre um pedido de emissão de licença utilização.-----

A resposta da Câmara foi: indeferir e,-----

“Notificar o requerente da presente informação, informado que deve corrigir as anomalias descritas:-----

- *proceder ao reparo da camada de desgaste na zona fronteira ao lote, até meio da faixa de rodagem”.*-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Senhora Presidente,-----

- termino com uma viva indignação ao voto proferido pela vereação da Câmara de aprovação de um loteamento em Caneças, permitindo a destruição de um maciço de pinheiros mansos com mais de 100 anos. O mais caricato é que o loteamento até não necessitava de derrubar aquelas árvores, bastava que tivesse sido aceite o parecer da Junta que propunha uma implementação diferente.-----

Senhora Presidente,-----

Caneças é uma terra conhecida pelos seus valores, entre eles, a sua vegetação. Não permitiremos que destruam este património por qualquer preço. Havemos de lutar e mobilizar a população para defender estes valores, importantes para o nosso futuro colectivo.”-----

Maria de Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Foi distribuído a todos os Deputados Municipais uma Moção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, que nos suscita aqui alguns pedidos de esclarecimento e algumas interrogações...-----

Refere-se nesta moção que no Município de Odivelas as carreiras horizontais / verticais e a forma de contagem dos módulos de tempo, não permitem a progressão de três em três anos.-----

Gostaríamos de ser esclarecidos relativamente a esta questão. Como é que se está a processar no Município de Odivelas esta questão das carreiras horizontais / verticais e a contagem do tempo para progressão.-----

Também é afirmado aqui que o Município de Odivelas não está a pagar o subsídio de turno, em catorze meses aos trabalhadores que permanentemente desenvolvem a função, de acordo com pareceres existentes. Ora bem, também gostaríamos de saber porque é que esta situação ocorre, já que se verifica não haver aqui coincidência com aquilo que muitas outras autarquias, ao nível do País, praticam e, portanto, estão a fazer.-----

Gostaríamos, portanto, que o Senhor Presidente nos pudesse esclarecer relativamente a estas matérias.”-----

A Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Maria João Tavares**, pela bancada da **CDU**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Boa tarde ! Obrigada a Famões por tão bem nos receber, e ao Centro Paroquial...-----

Senhora Presidente, eu também não vou falar em passadeiras ou em abrigos, porque isso... os vários ofícios que nós costumamos mandar à Câmara Municipal são prova evidente da realidade que se passa, nomeadamente na freguesia da Ramada. Portanto, eu não vou entrar a esses pormenores.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Vou deixar aqui algumas notas e também fazer algumas perguntas, para depois poderem ser canalizadas.--

1 – Tem a ver com um ofício recebido ontem na Junta de Freguesia, um ofício da DGU, com a marcação de uma vistoria para uma recepção provisória da Urbanização da Quarela dos Fornos. Eu penso que deve ser algum equívoco, mas gostaria, se fosse possível responder a esta pergunta porque realmente é uma urbanização, penso que todos devem conhecer... quando entramos ali no Largo do Aires, é aquela urbanização do nosso lado direito... Portanto, penso que não está em condições de poder ser feita uma vistoria, deve ser algum lapso dos serviços. Esse é o primeiro ponto.-----

2 – Tem a ver com a sinalização, e mais especificamente na Rua José Afonso na freguesia da Ramada. Isto é um processo longo, que já se arrasta há algum tempo, prende-se com um armazém que não sabemos muito bem... nós não temos nada contra os armazéns... não sabemos qual é a situação relativamente a este armazém. O que sabemos é que residem pessoas lá, que têm direito a circular. Era uma rua com um sentido, em que estava um sinal de proibição de 5,5 toneladas, a veículos num determinado local... isto é para vos dizer que tem havido uma polémica enorme à volta desta situação, um grande conflito de interesses. O que acontece é que o sinal há uns tempos desapareceu. Entretanto, como a competência ficou nas mãos da Câmara Municipal, o sinal foi colocado num ponto mais acima. Portanto, até aí, tudo bem. A população continua a ter problemas, a Polícia normalmente é envolvida nestas situações e até tem aconselhado os moradores, aqueles em que estão a incorrer a infração. Agora, para nosso espanto, é enviado um ofício em Dezembro à Junta de Freguesia, ao qual nós tivemos a oportunidade de responder, a comunicar-nos que o sinal de proibição a veículos de 5,5 toneladas iria passar para depois do armazém, ou seja, aquele sinal existia ali para que os residentes pudessem circular, o que vai permitir que não possam circular e que seja possível haver cargas e descargas, até com fotografias... portanto, mercadorias que são largadas na via... a via não tem 7,5 metros, portanto, não tem condições de haver circulação nos dois sentidos. É uma situação estranha. Como é que se altera a sinalização da via, se as características da via não são alteradas.-----

Eu antes de vir aqui, contactei um técnico da Câmara precisamente a comunicar que iria pôr esta questão aqui. Este é o segundo ponto.-----

3 – A T13... é também uma situação caricata e que também, Senhora Presidente, é dos tais casos que me deixam... pronto ! Nem quero adjectivar.-----

A T13, não sei se todos sabem, é uma via que liga o final da Urbanização da SIMARC, ou conhecida pela MARCONI, da Rua Guilherme Marconi, com a EN250, atravessa um loteamento e vem cá dar a baixo. Ora, eu também oportunamente tive a ocasião de falar com Presidente da Câmara, sobre essa situação em Dezembro passado, até foi uma situação que eu mencionei na última Assembleia Municipal, porque consecutivamente esta via tem vindo a passar do ano passado, para este ano, e deste ano para o outro ano... e não se sabe muito bem afinal de quem é a competência de acabar aquela via. É um troço de 300 metros, e isto é importante que se saiba aqui que quem comprou ali aquelas lojas comprou “gato por lebre”,



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

porque compraram as lojas com a esperança de que aquela via lhes ia permitir o acesso directo, ou quem viesse do Aires pudesse ter entrada logo na Radial através daquela via, o que não aconteceu. E posso-vos dizer, meus senhores, e posso provar, que todas as licenças de publicidade e OVP daquelas lojas foram canceladas, ou seja, as pessoas estão a fechar as portas.-----

Há um grupo de comerciantes, desde o ano passado, que se uniu, que reuniu na Junta, com quem o anterior Presidente teve várias reuniões e o que é que acontece : eu trago este assunto à Assembleia Municipal, falo com o Senhor Presidente da Câmara na última semana do ano e engraçado dos engraçados é que na semana passada a DGU chama lá os comerciantes todos e diz-lhes que afinal quem teve a culpa de não se acabar aquele troço foi do Senhor Ilídio de Magalhães Ferreira, porque não deixou as máquinas abrirem a via. Ora, é preciso que se diga a verdade e vou dizer qual é.-----

Não sei a quem compete este troço, se à Câmara, se à SIMARC, portanto MARCONI, se é ao loteamento ao promotor da urbanização da parte debaixo da via. Agora, o que nós sabemos é que estavam máquinas a trabalhar com mau tempo, a enlamear completamente a Rua do Poder Local, e se todos conhecem sabem a inclinação que a via tem, e o que o anterior presidente exigiu foi que os pneus das máquinas fossem lavados, e que chamou a polícia e não permitiu que as máquinas laborassem. Portanto, o troço não se abriu, não foi por culpa do Sr. Ilídio de Magalhães Ferreira, mas não se sabe muito bem a quem é que compete fazer aquele troço. Vamos chamar as coisas pelos nomes. Portanto, vamos lá ver, técnicos ou políticos, a verdade, a lealdade e a justiça tem que ser feita. Vamos começar a lidar de forma directa e com muita honestidade.-----

4 – O Bairro de S. Jorge, meus senhores, tem sido alvo de muitas questões. Mais uma vez aqui, eu também venho lamentar o facto de não ter sido atendido, não porque a Junta esteja contra, e como eu ontem tive a oportunidade de frisar em reunião de Câmara, nem contra o estudo de loteamento do Bairro daquela urbanização, nem contra a aprovação do alvará, mas tão só porque não foram nem ouvidas todas... pronto! Ou pelo menos ouvidas, não quero dizer que fossem atendidas, mas pelo menos ouvidas as propostas dos moradores... nem foram ouvidas todas as preocupações dos moradores, nem tão pouco lhes foi dado o cabal esclarecimento das mesmas. Isto porque a Junta anteontem pediu o adiamento deste ponto, tal como já o havia feito quando o estudo de loteamento foi levado a reunião de Câmara, a Junta de Freguesia também pediu o adiamento do ponto na altura. O que nós fundamentámos este pedido foi a falta de informação, queríamos ser mais esclarecidos, queríamos participar mais, e isso foi atendido. Desta vez, não.-----

Como os senhores sabem, a OBRIVERCA vinha a laborar desde... assim que eu tomei posse começou a laborar, foi-me garantido que era só limpeza de terreno, afinal não era, eram fundações, eram obras de saneamento. Portanto, o saneamento está todo pronto. Só ontem, para os senhores verem, é que foi aprovado o alvará. Podem lá ir, eu tenho muito gosto em vos acompanhar. Todo o saneamento está feito, a única coisa que não está feita é a ligação aos ramais, de resto está tudo concluído. Independentemente da



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

OBRIVERCA anteontem à noite ter retirado a maquinaria toda. Talvez porque fosse levado o alvará a aprovação ontem a Reunião de Câmara, retiraram a maquinaria. O que é facto, é que a obra está feita... a obra de saneamento.-----

Agora, o que é um facto é que só perante a actuação dos moradores e da Junta é que embargaram a obra. Eu tenho relatórios na Junta de Freguesia de munícipes que reclamaram na Câmara Municipal, com nomes de pessoas e de funcionários que disseram... (fiscais) que o auto de embargo já estava feito há pelo menos quinze dias, e que não entendiam porque é que a obra não era embargada. O que é um facto é que só quando a Junta foi para a Comunicação Social e quando a população também fez uma intervenção directa, é que a obra foi embargada.-----

Nós não temos nada contra ninguém, nem contra a OBRIVERCA, temos é contra coisas ilegais. Até porque, não sabíamos, pelo menos aquilo que nós entendíamos na altura e que nos foi transmitido de alguma forma, é que em relação ao saneamento as coisas não estavam assim tão lineares quanto pareciam, como já é habito no nosso Concelho e como os senhores sabem também.-----

Portanto, lamentar aqui mais uma vez publicamente o facto de ter sido levado tão à pressa esta aprovação do alvará, relativamente a esta obra. Que não seja também uma atitude a ser uma constante na vida deste Concelho. Também já falta muito pouco terreno, não é ? As coisas também já estão tão preenchidas, que já falta muito pouco. Mas, de qualquer forma, mais uma vez lamentar aqui o procedimento. Muito Obrigado!"-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Famões, **António Rodrigues**, pela bancada do **PS**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Senhora Presidente da Assembleia Municipal, solicito que através de V.Ex.a chegue ao conhecimento do Senhor Presidente da Câmara Municipal as seguintes questões referentes à Freguesia de Famões :-----

Em primeiro lugar, mais uma vez faço lembrar a situação deficiente do abastecimento de água à freguesia, que tende a agravar-se de forma contínua e a níveis insustentáveis.-----

Como exemplo apresento as intervenções dos S.M.L. que conhecemos, no ano de 2003, houve em toda a freguesia:-----

- 112 roturas / rebentamentos nas condutas;-----
- 34 roturas em ramais;-----
- 9 roturas em bocas de incêndio;-----
- 15 vezes água sem pressão, em zonas pontuais;-----
- 42 vezes falta total de água sem a existência de qualquer rotura, em zonas ou locais pontuais.-----

Em 2004 houve :-----

- 115 roturas / rebentamentos nas condutas;-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- 38 roturas em ramais;-----
- 12 roturas em bocas de incêndio;-----
- 3 vezes água sem pressão em zonas pontuais;-----
- 6 vezes falta total de água sem existência de qualquer rotura em zonas ou locais pontuais.-----

Faço lembrar ainda que a esmagadora maioria destes casos são na zona da Quinta das Pretas, Quinta das Dálías e zona dos Trigaches / Queimadas, onde chegam a existir 3, 4 e 5 roturas no período de 24 horas, e no troço de 100 a 150 metros, como aconteceu no mês de Janeiro na Rua José António de Carvalho.-----

Por outro lado este é o fruto de uma política de não investimento na rede, tendo a mesma nestas duas zonas cerca de mais de 35 anos de duração.-----

Rede esta de condutas desadequadas, ainda em fibrocimento, quando hoje já existem condutas mais inovadoras de materiais mais resistentes.-----

Senhor Presidente a situação é dramática e insustentável, os prejuízos e incómodos são imensos para os restaurantes, pastelarias, cafés, comércio e população em geral, as pessoas assistem constantemente ao desperdício de milhares e milhares de litros de água, que são pagos pelos utentes, e em contrapartida não têm água nas suas casas.-----

Esta é a política da teimosia dos S.M.L., que não conseguem ver que custa menos instalar uma nova conduta em cerca de 1.000 metros na Quinta das Pretas e mais cerca de 1.000 metros na Quinta das Dálías, assim solicito ao Senhor Presidente da Câmara que sejam tomadas as medidas necessárias para a resolução do problema.-----

A outra questão tem a ver com as acessibilidades, e desde já o meu reconhecimento público pela construção e abertura recente da ligação da Fonte Ferreira / Pedreiras, ao Aires – Ramada, ou seja o tracejado da futura L-13 que tanta falta fazia a Caneças, Ramada e Famões, que serve de alternativa ao trânsito, para fugir de Odivelas e Pedernais.-----

Quero reconhecer também a importância do troço já construído da T-14 e da Rotunda do Segolim, que apesar de faltar ainda a última camada de pavimento betuminoso resolveu os engarrafamentos de trânsito constantes na Rua Marechal Gomes da Costa e Rua José António de Carvalho, melhorou o acesso ao Casal da Silveira, Casal de Cambra e Caneças, ligou ainda Famões à Pontinha, via Vale Grande, Vale Pequeno e Casal do Rato.-----

Senhor Presidente, apesar do reconhecimento salientado, e os nossos parabéns pela obra, quero deixar uma preocupação, que a Junta de Freguesia de Famões gostaria de ver resolvida o mais rapidamente possível, que é a ligação pelo menos de uma das pontas da T-14 às vias rápidas, CREL em Belas ou CRIL em Odivelas.-----

Senhor Presidente a nossa preocupação tem razão de ser se tivermos em conta o desenvolvimento urbanístico, comercial e industrial nesta freguesia, com o Cash & Carry Manuel Nunes e o Famões Park, a



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

funcionar já a 100%, com a finalização e a instalação das dezenas de empresas no Centro Empresarial de Famões, a curto prazo, assim como a construção do Pólo Industrial da Quinta do Segolim, com mais cerca de 45 novas empresas das quais os 2 hipermercados, deixamos as nossas preocupações, visto a Rua Marechal Gomes da Costa não ter capacidade para tanto trânsito automóvel, nomeadamente o pesado.-----

A outra questão prende-se com os bairros de génese ilegal, sendo Famões uma freguesia com grande peso e origem de bairros de génese ilegal, temos grandes preocupações pela impossibilidade da legalização rápida de todos os bairros, como é nosso desejo.-----

Dos vinte e dois bairros da freguesia, podemos considerar 14 legalizados, embora o Sol Nascente precise de ir novamente a Sessão de Câmara por motivos da necessidade de uma pequena alteração, assim sendo, falta legalizar 8 bairros, dos quais corresponde a seis alvarás, a nossa preocupação prende-se com o facto de não se poder legalizar tão depressa como pretendíamos, por motivo do PDM actual.-----

Pensamos, Senhor Presidente, que a Câmara deveria ter apostado mais pelas alterações simplificadas do PDM, para resolver esta tão importante temática das AUGI'S, face à falta de insistência, investimentos e motivações pelas alterações simplificadas, por parte do DPE. Solicitamos a necessidade de reforçar o trabalho do novo PDM, para resolvermos o problema de todos os bairros.-----

Não é possível estes bairros estarem mais dois ou três anos à espera do novo PDM, assim para além da necessidade de continuarem as alterações simplificadas, é preciso também acelerar o processo do PDM.”---

Em nome da bancada do **PS**, foi apresentado pelo Deputado Municipal **Armando Ramalho**, uma proposta oral de um **Voto de Saudação sobre “Dia Internacional da Mulher”**, a comemorar-se no próximo dia 8 de Março.

A **Senhora Presidente** da Assembleia Municipal sugeriu a reformulação do referido voto, expurgando-o de referências partidárias.

Foram apresentadas várias sugestões de alteração ao texto, não havendo consenso e dada a hipótese de se realizar uma 2ª Reunião desta Sessão, no próximo dia 3 de Março, foi consensual que nessa data serão considerados os Votos de Saudação que qualquer bancada pretenda apresentar.

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara**



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Municipal, para prestar os devidos esclarecimentos às questões levantadas pelos Senhores Deputados Municipais, intervenção essa que seguidamente se transcreve:-----

*“Querida saudá-la, Sra. Presidente, e renovar também as minhas felicitações pessoais pelas novas responsabilidades que vai assumir a nível nacional, que honrarão naturalmente o Município de Odivelas. Saudar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Famões pela sua hospitalidade e o Padre Daniel pela disponibilidade também destas instalações, para hoje estarmos aqui reunidos em Assembleia Municipal descentralizada. Saudar todos os nossos Deputados Municipais, o público presente, os técnicos e os Vereadores que comigo integram a Câmara Municipal e estão presentes nesta Assembleia Municipal.-----
Senhora Presidente, vou ser breve para facilitar, mas começaria pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Caneças... De facto, o problema das passadeiras é recorrente em várias freguesias. O Senhor Vereador Carlos Lérias, da parte do DOM, porque não é meteorologista nem advinho, tinha todo o processo preparado para se iniciar a partir de Maio, pensando como todos nós pensaríamos que íamos ter um inverno rigoroso em Dezembro, Janeiro e Fevereiro, e que Maio seria o tempo ideal de iniciar as pinturas nas várias freguesias, a nível das passadeiras. O Senhor Vereador Carlos Lérias assumiu o compromisso de a partir de Maio iniciar todo esse processo das passadeiras, e assim será feito. Felizmente para uns e infelizmente para outros, o tempo pregou-nos esta partida e, espero que em Maio não se inverta e não tenhamos chuvas torrenciais que não tivemos agora e que bem precisávamos de algumas delas, embora não torrenciais.-----*

Em relação aos abrigos, estava marcada para ontem mesmo uma reunião com a CEMUSA para discutir este e outros problemas. Por dificuldades da própria CEMUSA, a reunião teve de ser desagendada. Vamos esperar porque a colocação dos abrigos já está solicitada. Íamos ter uma reunião ontem mesmo com o Vereador Carlos Lérias, eu próprio, o DJAG e a CEMUSA, mas não pode ser realizada por dificuldades da própria empresa. Em relação à carreira urbana e ao terminal, dizer-lhe o seguinte :-----

A partir da Reunião de Câmara de ontem, estão reunidas as 4 condições para que o DOM execute com toda a urgência a obra indispensável de construção de uma zona de acostagem com estacionamento junto à Escola, que é uma solução mais abrangente que permite que muitos ou todos os estacionamentos que haviam no centro de Caneças, passem a ficar na nova acostagem, junto à Escola Secundária. Ou seja, já temos uma declaração do proprietário do terreno, autorizando a Câmara a construir todo esse novo terminal. Já há disponibilidade da Rodoviária em transferir para o novo terminal o início e o terminus de e para Caneças. Já temos o acordo da Junta de Freguesia para tal transferência e neste momento, a partir de ontem, já há disponibilidade orçamental para o Senhor Carlos Lérias e o DOM iniciarem as formalidades para executarem com toda a urgência esta obra, que se aproxima dos 75 mil euros.-----

Em relação à situação que colocou da parcela do domínio público ao domínio privado, as coisas às vezes não são tão fáceis como para quem está de fora parece. E tive agora conhecimento que o processo está de



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

facto em curso na DGU, não passou ainda sequer para as outras áreas, que depois têm de tratar e levar à Reunião de Câmara esta matéria, mas está de facto em curso este processo na DGU, com algumas dificuldades de percurso que não vêm para o acaso, mas não está esquecido, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Caneças.-----

Em relação ao loteamento de Caneças, eu penso que nem valeria a pena falar. Ele foi aprovado por unanimidade por todas as forças políticas na Câmara Municipal de Odivelas. Como era sabido, é um processo que vinha da Câmara Municipal de Loures. O proprietário tinha proposto à Câmara Municipal de Loures deslocalizar a urbanização, para não prejudicar os chamados pinheiros mansos protegidos e, para que essa urbanização ficasse na zona do Olival, essa sim, zona protegida. E a Câmara Municipal de Loures, por despacho do então Director do DAU de Loures, não permitiu essa deslocalização, porque disse que queria aqueles 5.000 m² de área de cedência ao Município de Loures, porque era uma zona plana e permitiria um conjunto de equipamentos que podiam ali ser construídos pela Câmara Municipal de Loures e obrigou o proprietário a manter naturalmente esta urbanização na zona dos pinheiros, que aliás é uma zona muito declivosa, rochosa, mas assim foi a vontade da Câmara Municipal de Loures. Foi essa a viabilidade que herdámos da C.M. de Loures. A Câmara Municipal de Odivelas foi sensível. Leu o processo de princípio a fim e por isso votou por unanimidade.-----

Quanto aos pinheiros mansos, a noção que tivemos da visita que efectuámos é que por ventura, em virtude de algum incêndio recente que tenha havido, os pinheiros além de já estarem muitos deles inclinados e em má situação, não estavam também já de boa saúde física, em termos daquilo que é a função de um pinheiro manso, dito centenário... Portanto, quanto ao loteamento de Caneças, não gostaria de voltar a ele. Foi votado por quem de direito na Câmara Municipal por unanimidade de todas as forças políticas e, portanto, se algum erro houve foi a Câmara Municipal de Loures não permitir que o proprietário deslocalizasse para a zona do Olival a urbanização. Gastava muito menos dinheiro, tinha que fazer muito menos trabalhos nos terrenos e, além disso também, a qualidade do terreno até era capaz, em termos de acessibilidades, permitir uma acessibilidade muito melhor ao loteamento. Mas assim, foi a opinião e a informação prévia da Câmara Municipal de Loures, e o Município de Odivelas teve que continuar a cumprir o processo, porque para o bem ou para o mal, temos que herdar aqueles que são os pareceres e as autorizações prévias que vêm nos processos.-----

Em relação à questão colocada pela Senhora Deputada Maria de Fátima Amaral, quero dizer que já foi tudo respondido ao STAL, com base em pareceres jurídicos internos e com base num parecer jurídico da CCDRLVT. E, portanto, a CCDR como sabe é uma entidade que tem sobre nós autoridade em termos dos pareceres jurídicos que emite. Nós, neste momento, enquanto não tivermos outros pareceres, porque colocámos ainda algumas dúvidas que estamos à espera que sejam devidamente esclarecidos, demos a resposta que foi possível dar ao STAL. Logo que haja pareceres jurídicos que nos permitam dar um parecer mais concreto ao STAL, dar-lhe-emos mas com base nos pareceres jurídicos internos e com base no



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

parecer jurídico que obtivemos da CCDR, o STAL há uns dias largos que já tem a resposta completa do Município sobre esta matéria, que eu próprio assinei.-----

Em relação à Rua José Afonso, quero antes de mais dizer que da parte do Senhor Vereador Carlos Lérias há toda a disponibilidade em receber a Senhora Presidente da Junta, para analisarem em concreto os pormenores de todo este processo. Mas dizer-lhe o seguinte:-----

O Senhor Vereador Carlos Lérias, em plena consciência, de acordo com as informações técnicas que dispunha, decidiu e no meu entender bem os seguinte:-----

- 1. No local, não existe só aquela fábrica, existem mais fábricas;-----*
- 2. O sinal ficava a cerca de 40 metros desta e das outras fábricas, não fazia sentido não dar condições ao funcionamento normal daquelas fábricas ou armazéns que ali se situam, pelos 40 metros;-----*
- 3. Estão aqui indicações técnicas suficientes, para mim e para o Senhor Vereador, que nos dizem que a rua possui largura suficiente para permitir a circulação nos dois sentidos até à entrada, na referida fábrica.-----*

E, portanto, como os Vereadores e a Câmara decidem com base em pareceres técnicos fundamentados, foi essa a decisão do Senhor Vereador que naturalmente tem a minha concordância. Se houver alguma questão que a Senhora Presidente da Junta queira colocar e que ao Senhor Vereador seja importante para repensar esta situação, o Senhor Vereador Carlos Lérias tem o Gabinete dele perfeitamente aberto para, com a Senhora Presidente da Junta acompanhada com quem entender também do seu executivo, poder discutir com os técnicos do DOM esta questão até à exaustão, se for preciso.-----

Depois, em relação à construção da via que estava a ser feita e que foi interrompida... eu não sei como é que se chama a firma, sei que quem estava a intervir era um engenheiro de nome Luís Moreira que, julgo, conhece. A obra estava a ser executada... naturalmente não estaria nas melhores condições... estava a ser executada, estava ilegal... entendeu, e o Senhor Presidente da Junta de então, que era de interromper e que não era de prosseguir essa obra porque era ilegal, mas que ... pronto ! De qualquer forma, estava a ser executada e, portanto, o DGU está neste momento à espera que haja condições legais para dar seguimento à obra e para completar a obra, para benefício naturalmente das freguesias.-----

Em relação ao Bairro de S. Jorge, não vamos também repetir aquilo que ontem exaustivamente já falámos na Câmara, com a presença de representantes dos moradores. Há aqui uma coisa, Senhora Presidente da Junta, que eu penso que na política nós, como disse e muito bem, temos que ter uma certa ética. Afirmar aqui que há quinze dias estava algures o auto de embargo para ser assinado, carece de demonstração e tem que ser provado. Porque não se pode acusar impunemente alguém de estar a fazer “veto de gaveta”, ter o auto de embargo parado, sem o assinar, porque o Senhor Vereador Sérgio Paiva tem todo o direito de ver ressarcida a sua honra e o seu bom nome, e naturalmente exigir que seja provado se a veracidade desta afirmação, porque ele de facto se sente ofendido na sua honra e na sua dignidade. E, portanto, é falso ! É falso, e o Senhor Vereador Sérgio Paiva irá fazer-me chegar, a seu tempo, a necessidade que tem



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

de que seja provada esta afirmação pública que aqui foi feita, porque não tem por norma ter situações de favorecimento ou quaisquer outras menos transparentes que permitam este tipo de afirmações que, no entender dele e nosso, estão perfeitamente gratuitas porque carecem de prova. Se há provas, elas que sejam presentes. E se alguém prevaricou, naturalmente nós cá estaremos para esclarecer as situações.-----

Quanto às questões levantadas pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesias de Famões, dizer-lhe que ouvi com muita atenção estas suas preocupações, algumas delas já me as tinha relatado pessoalmente. Garantir-lhe que eu próprio irei reunir pessoalmente com a administração do SMAS, quer com o Presidente quer com Engenheiro Carlos Martins, para que me façam o ponto da situação destas situações graves que se estão a colocar no abastecimento de água à freguesia de Famões, nomeadamente nos bairros que fixou, Quintas Pretas, Quinta das Dálias, Trigache e outras que referiu. E dizer-lhe também que, irei colocar ao Departamento de Planeamento Estratégico e à área das acessibilidades da DPU e DGU, o estudo eventual da ligação da T14 às vias principais estruturantes deste Concelho, seja à CREL, seja à CRIL. Acho, de facto, que é uma aspiração legítima dessas populações, de fazer a ligação destas vias transversais ou longitudinais à via estruturante, seja ela a CREL, seja ela a CRIL.-----

Portanto, Senhor Presidente, tomámos a devida nota. Iremos colocar essas situações aos serviços competentes e, oportunamente, transmitir-lhe-ei provavelmente numa reunião que agendarei consigo, quais são as conclusões que os serviços chegaram em relação a esta sua pretensão. Quanto à reunião com os SMAS, eu próprio reunirei consigo, logo que tenha os esclarecimentos convenientes dos SMAS sobre as questões que aqui colocou. É tudo, Senhora Presidente. Muito Obrigado e peço desculpa se atrasei um pouco os trabalhos.”-----

A **Senhora Presidente** deu então reinício à discussão dos Pontos integrados na Ordem do Dia acima melhor discriminada.-----

PONTO 1 – INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO-----

Presente para apreciação a “INFORMAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO”, remetida pelo Senhor Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, nos termos da alínea e) do nº1 do art.º 53 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com alterações introduzidas pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de Janeiro, junto se anexa a informação a que a Câmara Municipal de Odivelas se obriga a apresentar, no período compreendido entre a data de realização da última sessão ordinária da Assembleia Municipal – 16 de Dezembro de 2004 – e a data legalmente estabelecida para o envio da convocatória para



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

a 1ª Sessão Ordinária de 2005, do mesmo órgão, sobre a sua situação financeira, bem como outros documentos importantes relativos à actividade municipal.-----

Pela **Senhora Presidente** foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odivelas para apresentação do Ponto 1.-----

Às 17h35m, foi solicitada pela bancada do PSD uma interrupção nos trabalhos.-----

Tal proposta foi aceite pelas demais bancadas.-----

Pelas 17h50m os trabalhos foram retomados.-----

Seguidamente, usaram da palavra no âmbito deste ponto os seguintes Membros da Assembleia Municipal:--

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Sendo esta a primeira reunião ordinária do ano, o Partido Social Democrata considera oportuno manifestar por um lado o regozijo de participar na gestão do Município de Odivelas, um Concelho eternamente jovem, mas por outro manifestar algum desencanto por algum trabalho que ficou por realizar, especialmente na área das Actividades Económicas.-----

Sabemos dos constrangimentos económicos e físicos que são limitativos da acção da Câmara, mas consideramos que o rumo seguido poderia ter sido outro.-----

Compreendemos perfeitamente a importância da Acção Social e o importante papel do Movimento Associativo, mas já nos custa a aceitar que o desporto tenha primazia sobre as Actividades Económicas.-----

Em tempos de crise e de grandes restrições para as autarquias são aceitáveis os sacrifícios e há que definir prioridades, e sendo as prioridades definidas pelo Partido Socialista como vencedor das últimas eleições autárquicas, aceitamos, mas não podemos deixar de fazer este reparo.-----

Queremos enaltecer o trabalho desenvolvido pelos técnicos e responsáveis das diversas áreas em apreço neste relatório.-----

Por ser um relatório extenso e bem delineado naquilo que foi a actividade dos Departamentos e Gabinetes, consideramos não ser necessário uma análise exhaustiva e, assim pretendemos unicamente destacar os seguintes pontos:-----

Em primeiro lugar o site do Município, que consideramos estar bem estruturado e acessível do que resulta o elevado numero de visitas.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Pensamos que se pode ir mais longe, e porque não, implementar o chamado voo virtual sobre Odivelas, um programa que poderá conter a imagem virtual do Concelho e ao mesmo tempo poderá recolher críticas, sugestões e alertas aos governantes locais.-----

Na área da habitação realçar a relativa celeridade na alienação dos fogos do parque habitacional do Município.-----

Registamos as intervenções de manutenção relativamente à limpeza anteriormente efectuada nas linhas de água, assim como intervenções de limpeza e desobstrução já concluídas.-----

No que respeita a instalações municipais finalmente está em estudo as novas configurações espaciais para o funcionamento da Assembleia Municipal no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com vista à introdução de bancadas que assegurem a colocação da documentação dos deputados municipais.-----

No que respeita à rede viária, registam-se várias intervenções, e finalmente a repavimentação da Rua Cândido dos Reis na Freguesia de Odivelas, faltando saber como e quando vai ser recuperado parte do Largo Elina Guimarães.-----

No que respeita à sinalização consideramos que há um desfasamento no tempo no que respeita à instalação da sinalização nas novas urbanizações e pensamos que é necessária mais rapidez nestes procedimentos.-----

Colocamos o desafio de, no futuro, ser encarada a possibilidade da criação de uma divisão ou de um Gabinete que fizesse a gestão completa do trânsito no Concelho, assim como a aquisição, registo e a implantação de toda a espécie de sinalização, a exemplo do que acontece noutras Câmaras do país.-----

No que respeita ao PDM de Odivelas, registamos que está concluída a 2ª fase, correspondente ao Anteprojecto e que foi preparado um Projecto de Participação pública, no entanto desconhecemos se o grupo de trabalho de englobava os partidos políticos tem reunido regularmente, para acompanhar o desenvolvimento destes projectos.-----

Gostaríamos de conhecer mais detalhadamente o projecto de construção do Centro de Exposições da Quinta da Memória e de saber para quando está previsto o inicio da construção do Fórum de Odivelas.-----

Dada a necessidade urgente de mais lugares de estacionamento junto à estação do Senhor Roubado, para quando está prevista a implementação de um parque adicional nos terrenos do INAG, que segundo sabemos irá aumentar a capacidade em mais 216 lugares.-----

Continuamos a insistir na necessidade de um acordo com a Rodoviária que permita retirar os terminais de autocarros no centro de Caneças e Odivelas.-----

No que respeita a uma informação da Divisão de Planeamento Urbanístico, gostaríamos de saber onde se situa o Parque Urbano e Pólo Tecnológico e Cívico.-----

Acompanhamos com interesse o desenvolvimento da futura via Odivelas/Pontinha ao Vale do Forno.-----

Destacamos finalmente na área das Actividades Económicas a UNIVA - Clube de Emprego e o SMIC – Serviço Municipal de Informação ao Consumidor, e do seu importante papel no apoio directo à população.---



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Para terminar dizer que quando percorro as folhas do relatório apresentado à Assembleia Municipal, não resisto e reajo a certas observações e afirmações que são produzidas pelos serviços, das quais destaco duas.-----

A primeira diz respeito a uma iniciativa de dinamização social que considero estar bem delineada, excepto num pormenor que é o de estar dirigida a 150 idosos residentes no Concelho de Odivelas, com idade igual ou superior a 55 anos.-----

Isto é arrasador para uma parte da Assembleia na qual me incluo, e também para o Senhor Presidente da Câmara, e é no sentido da defesa da honra que eu quero manifestar a minha discordância com o conceito de idoso aos 55 anos, reconhecendo que também tem o seu lado positivo que é o de próprio poder usufruir de uma viagem e estadia no Algarve durante quase uma semana, ao chamado preço da chuva.-----

A segunda respeita à acção do Médico Veterinário Municipal na qual se menciona o numero de animais sujeitos a eutanásia humanitária devido à sua condição física ou perfil psicológico.-----

E é sobre o perfil psicológico dos animais que são sujeitos à chamada eutanásia humanitária, que eu formulo a pergunta no sentido de saber como é efectuado este trabalho, se é efectuado por algum profissional na área da psicologia ou psiquiatria, ou se deixamos este trabalho para um técnico veterinário com predisposição para abater animais. -----

Mas, podemos sempre ir mais longe, aprofundando o chamado perfil psicológico do animal poderemos também questionar o conceito de animal errante e se isso corresponde ou não à sua vontade de viver em liberdade.-----

Falando de coisas mais sérias.-----

No que diz respeito à situação financeira, compreendemos as oscilações verificadas em certos períodos do mês, e assim pensamos de que a informação respeitante aos saldos das contas bancárias deverá ser neste momento diferente do constante de informação prestada com data de 10 do corrente.-----

No mapa de valores para pagamento não registamos grande desenvolvimento no valor total em dívida, e consideramos que os valores em dívida respeitantes a 2002 e 2003 ascendem a mais de três milhões e seiscentos mil euros.-----

Conforme se pode verificar o valor total em dívida respeitante a 2004 está em cinco milhões e duzentos mil euros. Este valor da dívida a fornecedores tarda em baixar significativamente.-----

Pela análise do mapa da receita registamos com agrado um aumento de receitas em 2004 relativamente ao ano anterior de quase 24% no IMI e de 25% na derrama, o que vem reforçar a justeza das nossas propostas no sentido da diminuição destes impostos.-----

Nas transferências de capital regista-se o esperado aumento de 2,7%, conforme oportunamente anunciado pelo Governo.-----

No total, os impostos directos registam um aumento de mais de 30%, o que é significativo.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

No que respeita à despesa corrente regista-se um aumento de 7%, que consideramos razoável, já nas despesas de capital o aumento é de mais de 30%.”-----

Liberto Carvalho, pela bancada da **CDU**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Volvido um ano sobre a entrada em funcionamento do Metropolitano em Odivelas ainda se encontram por concluir pequenas obras que deveriam ter sido concluídas antes da inauguração do metro. Ainda hoje se analisam as intervenções consideradas urgentes e prioritárias para garantir as condições de acessibilidades ao interface do Sr. Roubado.”-----

Destacamos que há cerca de um ano que os deputados desta Assembleia Municipal são sistematicamente confrontados com a informação “elaboração de um diagnóstico e levantamento da procura sobre o estacionamento na zona envolvente ao interface do Sr. Roubado, afim de num futuro próximo se criarem as condições satisfatórias para o estacionamento dos utentes dos transportes públicos”.-----

Para quando uma informação onde conste a conclusão não só do diagnóstico, mas principalmente a resolução dos graves problemas deste interface.-----

Relativamente aos outros transportes colectivos sendo a situação no concelho bastante deficiente e encontrando-se em recuo a prestação deste serviço nomeadamente a nível da Carris e da Rodoviária.-----

A intervenção do município nesta área além de lenta e reactiva está longe de responder à gravidade da situação.”-----

Maria de Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Relativamente à actividade do município no período em apreciação destaca-se:-----

Na Saúde-----

- na área da Prevenção das Doenças Infecto-contagiosas e em claro contraste com os programas, ou ausência deles, por parte da administração central, prossegue o Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão” que possibilitou a troca de 650 seringas nas freguesias de Odivelas, Pontinha e Póvoa de Santo Adrião;*-----
- a campanha “Este Natal dê um presente à vida, ajude a prevenir a SIDA” pela originalidade, pelo impacto mediático e pela adesão, julgo ter sido um importante contributo nesta área do combate à SIDA, doença que atinge proporções que impõem, nomeadamente em Portugal, a tomada de medidas sérias de âmbito nacional e local, a definição e aplicação de políticas que permitam inverter a situação grave do nosso país, das mais graves no contexto da União Europeia.”*-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- *No âmbito da saúde escolar destaque para o Rasteio Audiológico dirigido às crianças que frequentam os equipamentos oficiais e IPSS's e que envolveu 619 crianças.*-----

Na Habitação-----

- *Destaque para o processo de realojamento provisório de 10 famílias do Pátio do Laureano em Odivelas, com consequente desocupação de terreno para construção de 28 fogos de custos controlados e a construção de 25 fogos no Bairro Gulbenkian em Odivelas, acção desenvolvida no âmbito do Protocolo entre o Município e a FENACHE.*-----
- *Relativamente aos realojamentos no âmbito do PER refere-se como negativa a inviabilização do processo de construção de 20 fogos em Famões.*-----

No Ambiente-----

- *Julgo que deverá ser esclarecida a razão pela qual se encontra suspensa a recolha de animais errantes.*-----
- *Assinala-se o trabalho desenvolvido na área da limpeza das linhas de água e insiste-se na necessidade da sua total concretização.*-----
- *Regista-se a recolha de pneus, pelos impactos positivos no ambiente e que só no mês de Novembro correspondeu a mais de 2 toneladas.*-----
- *No âmbito da Educação Ambiental destaca-se as acções integradas no Programa Agenda 21 local e o Programa das Hortas Pedagógicas.*-----
- *Relativamente ao Consultório Veterinário Municipal destaca-se não só a actividade do mesmo mas, igualmente, o facto de a mesma apresentar sustentabilidade económica.*-----

No Turismo-----

- *Regista-se como positiva a elaboração do Guia Turístico e do Infomapa, considerando-se a urgência destes matérias, pergunta-se para quando a sua publicação?*-----

No Apoio Social e Juventude-----

- *Refere-se na informação a elaboração de um Protocolo com a APAV, ora o que se conhece é que a APAV encerrou o Gabinete de Atendimento que há vários anos funcionava na Pontinha. Qual é então o Protocolo que se está a preparar? O que é que se pretende fazer nesta matéria tendo em atenção que esta é uma área de grande delicadeza e que carece de apoio no terreno. O Concelho de Odivelas não pode dispensar uma intervenção especializada na área do Apoio à Vitima.*-----

Na Policia Municipal e Protecção Civil-----

- *Destacamos como manifestamente insuficiente o trabalho na área da recolha de viaturas abandonadas – apenas 18. Decididamente tem que ser alterado o ritmo de trabalho nesta área. Nas freguesias, nos bairros, nas ruas crescem as viaturas abandonadas, com problemas de ocupação de espaço para estacionamento e em muitos casos com problemas de saúde pública associados.*-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

No Urbanismo

- Gostaríamos de ser esclarecidos relativamente ao Acompanhamento das seguintes urbanizações e bairros (AUGI) concretamente o loteamento do Monte Verde e Loteamento Flor do Minho – que se referem para emissão de alvará de loteamento. É lapso ou à qualquer outra situação? Gostaríamos de ser esclarecidos.

Quanto ao Projecto UNIVA-Clube de Emprego mantém-se igual a si mesmo, ocupando em todas as informações as clássicas 4 páginas com uma justificação de enquadramento teórico do projecto mas, convenhamos, com fracos resultados quer ao nível da redução dos desempregados, quer ao nível das entidades que mobiliza para oferta de emprego. Com uma situação tão grave ao nível do desemprego, só aqui em Famões os casos da Optilon, da Cometna entre outras causaram mais de 300 despedimentos, é lamentável que se apresentem tantas páginas para resultados tão fracos.”

Seguidamente, a referida Deputada Municipal, da bancada da **CDU**, apresentou um **Requerimento** que seguidamente se transcreve:

“REQUERIMENTO

Ao abrigo da legislação em vigor e do Regulamento desta Assembleia Municipal, venho requerer que:

A Câmara Municipal de Odivelas me informe relativamente às questões referidas numa Moção do STAL, distribuída a todos os Deputados Municipais.

Em concreto :

1. Porque razão entende o Município não aplicar os 3 anos de progressão para as carreiras não expressas como horizontais;
2. Porque razão a Câmara não paga o subsídio de turno em 14 meses;
3. Sejam facultados os pareceres que sustentam estas opções.

24 de Fevereiro de 2005

Maria de Fátima Amaral.”

O Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU**, que realizou a seguinte intervenção:

- **“Médico Veterinário:** Suspensas as acções de recolha de animais, porquê?



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- *será por falta de pagamento? É que este serviço carece de cuidados especiais, há muitos animais abandonados a vagarear pelas ruas do concelho, além de constituírem um incómodo para a população, ainda contribuem para destruir os jardins e outros espaços públicos.-----*
- **Linhas de Água:**-----
 - *verificamos um conjunto de intervenções no concelho das quais nada consta em Caneças, será que não há linhas de água obstruídas nesta freguesia? Esperamos que cheguem as primeiras chuvadas para ver o resultado!-----*
- **Remoção da viaturas abandonadas:**-----
 - *Em Caneças foi removida 1 viatura das mais de 80 identificadas e informadas ao Município. Muitas delas ocupam a via pública desde 2001 e servem de armazéns de peças, abrigo de marginais, ou mesmo de abrigo de canídeos. É urgente que este serviço seja dotado dos meios necessários, para uma melhor e mais rápida limpeza de ruas das nossas freguesias.-----*
- **Iluminação Pública:**-----
 - *Tem mais de um ano, uma solicitação da Junta de Freguesia de Caneças e da Associação de Moradores das Sete Quintas para reforço da IP no bairro. Esta é diariamente atravessado por centenas de jovens, de e para a escola secundária. A falta de iluminação torna o local perigoso. Mas a CMO ainda não resolveu o problema, muito embora tenha prometido à Associação, por escrito, que o faria o mais depressa possível.-----*
 - *Sinalização vertical e horizontal é uma outra deficiência que já referi, mas que urge resolver com urgência. A sinalização direccional é praticamente inexistente ou desadequada, ao longo da freguesia.-----*
 - *Semáforos, não compreendemos a prioridade dada à colocação deste equipamento na EN 250, quando no centro da vila é claramente mais necessário e urgente para regular o trânsito e proteger os peões, nomeadamente as centenas de crianças que se movimentam em direcção à escola preparatória.-----*
- **Estudo de tráfego e circulação em Caneças:**-----

Faz-se referência a este estudo e proposta de requalificação da zona centro de Caneças.-----

 - *A questão é que a Junta de Freguesia não conhece este estudo e esta proposta. Não deveria ser esta ouvida para emitir a sua opinião? Será que a Junta não é competente e conhecedora dos problemas da sua freguesia? Ignorar a Junta é uma decisão grosseira do DPE.-----*
 - *Sobre as reuniões com a Rodoviária de Lisboa a propósito do estudo em elaboração para os seus terrenos:-----*

Que não sejam decididas questões de alteração urbanística, sem o nosso conhecimento. Isso seria mais uma decisão que poderia ferir os interesses e anseios da população de Caneças.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- O mesmo se poderá dizer do Projecto de requalificação Urbana. É um documento demasiado importante para que os eleitos locais não sejam ouvidos e se pronunciem sobre este assunto.---

Senhora Presidente,-----

- Verificamos que a estratégia municipal, sobre estes assuntos, se mantém;-----
- Que defeitos apontados ao longo do mandato, continuaram instalados nos gabinetes;-----
- Que a falta de resoluções imediatas no que respeita às primeiras necessidades da população, continuaram sem resposta;-----
- O respeito pelos eleitos nas freguesias permanece sem que a Administração Municipal se preocupe em inverter esta lamentável atitude;-----

Assim não é possível produzir um trabalho sério junto das populações que representamos.”-----

Francisco Pereira, pela bancada da **CDU**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Sobre a situação financeira, se a leitura que fizemos está correcta, apesar do aumento significativo das verbas referentes ao IMI, que veio confirmar o brutal aumento deste imposto pago pelos municípios do concelho e a justeza da nossa posição contrária aos valores então aprovados, a verdade é que a receita arrecadada corresponde a 3% do total previsto enquanto no mesmo período em 2003 tinham sido arrecadados 7% e em 2004 8%. Tão baixa arrecadação de receitas coloca na ordem do dia a necessidade e exigência, ao Governo, do ressarcimento do Município que todos os anos temos levantado e exigido. A Câmara Municipal e a Assembleia Municipal têm que ser intervenientes nesta matéria.-----

As baixas receitas colocam ainda o perigo da tentação de, a todo o custo, se ficar dependente das receitas das taxas urbanísticas e prosseguir o agravamento da betonização do concelho.-----

Quanto às despesas, neste período de 2005 atingiu 2% do total previsto enquanto que em 2004 tinha sido 4% e em 2003 tinha sido 8%. A baixa execução é evidente.-----

No que respeita às despesas de capital, onde está o investimento que se repercute na informação da actividade realizada, verifica-se que em 2005 ainda só se executou 1% enquanto em 2004 tinha sido 2% e em 2003 3%.-----

Dados mais que evidentes de fraquíssima obra realizada pela Câmara Municipal de Odivelas.-----

Quanto às dívidas ressaltam os 3 milhões e 668 mil euros ainda referentes aos anos de 2002 e 2003.”-----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**, que realizou a seguinte intervenção:-----

“Boa tarde, Sr.ª Presidente da Mesa, Membros da Assembleia.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

O que nos oferece dizer, enquanto bancada do PS, genericamente, é o seguinte, e vamos ver se, de uma vez, clarificamos aqui algumas questões: evidentemente, nós não estamos acima da crítica, nem é isso que pretendemos. Mas também, há coisas que nos infernizam: esta de dizer que nós agora andamos a deitar pinheiros abaixo, como se fossemos uma espécie de “monstros ecológicos”! Nós gostamos tanto das árvorezinhas como as outras “purezas ecológicas” que por aí andam. Concedam-nos essa duvida.-----

Relativamente ao que ouvimos deste Ponto e, relativamente às críticas que foram feitas, quer da bancada à nossa direita (CDU), quer da bancada à nossa esquerda (PSD): agradecemos as críticas e, de bom grado, as aceitamos. Não é por acaso que somos um executivo multipartidário, e somo-lo no verdadeiro espírito da abertura e, por isso, todos nós sabemos as dificuldades que têm sido estes três/quatro anos de executivo.---

Dificuldades, que vêm de dois vectores fundamentais:-----

- os cortes do Governo que, até agora e ainda hoje, está na governação;-----
- as dívidas que este Executivo Camarário – Câmara Municipal de Odivelas – acarreta e que nos foram legadas por quando da divisão da Câmara de Loures.-----

E, sobre isto, era bom dizer que nós estamos disponíveis, honramos os nossos compromissos, temo-los honrado e vamos continuar a honrar no futuro.-----

Fazemos essa crítica. Temos tido muitas dificuldades: Partimos de um executivo de grau zero; começamos a montar toda esta estrutura cometemos erros.-----

Mas, gostaríamos também de ver que outros também os cometeram: que tal a CDU fazer a sua autocrítica pelos “mamarrachos” que implementou aqui em Odivelas enquanto da gestão da Câmara de Loures; pela miserável verba com que a Freguesia de Odivelas era contemplada quando do executivo da Câmara de Loures?-----

É fácil falar dos caezinhos abandonados. Nós também respeitamos os caezinhos! Mas é bom que cada um assuma as suas responsabilidades. Não nos venham com lições ecologistas, porque de ecologistas tontos, estamos nós fartos! Não nos venham agora dizer que nós não respeitamos e que andamos a deitar pinheiros abaixo.-----

Mas, quem são os senhores?! Gostam mais das árvores do que nós?! Olhe que não!-----

Pessoalmente, até gosto da cidade, mas não andamos a deitar pinheiros abaixo! Não acordamos de manhã com o mau instinto ecológico a deitar árvores abaixo.-----

As críticas, são bem vindas. Já foi explicada a questão das passadeiras, o Sr. Presidente da Câmara e os Srs. Vereadores dão todas as explicações.-----

É necessário algum bom senso. Não parece razoável alguém da nossa bancada vir aqui enaltecer a vereação do Sr. Vereador Sérgio Paiva, da Sra. Vereadora Graça Peixoto, do Sr. Vereador Carlos Lourenço, do Sr. Vereador Carlos Lérias ou, inclusivamente, a presidência do Sr. Presidente da Câmara. Não seria legítimo.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

*Mas o que é isto?! Então nós somos um colectivo, e depois enaltecemos, e depois aparece no jornal a dizer que a culpa é da Câmara, e agora até nos acusam de deitar pinheiros abaixo?!-----
Muito obrigado.”-----*

Maria de Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, proferiu também uma segunda intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Muito boa tarde.-----

*Sr.^a Presidente, em primeiro lugar, permita-me uma crítica que é, evidentemente, extensiva à oradora que me antecedeu, na medida em que trouxe questões que já foram discutidas no PAOD e não neste Ponto.----
A questão dos pinheiros não se colocou agora, colocou-se antes. Evidentemente que nós podemos falar de tudo, até daquilo que existia antes de nós nascermos.-----*

Relativamente a estas questões que são aqui colocadas: eu não sei por quanto tempo mais – mas, presumo que provavelmente vai continuar - o PS vai utilizar esta “muleta de combate ideológico”, que é a questão da “herança de Loures”. Mas, a perpetuação da utilização desta argumentação corre o risco de, com o tempo, cada vez mais, ser apenas uma “muleta de combate ideológico”, e não outra coisa.-----

Porque nenhum Concelho, nenhum território, se emancipa por razões de atraso, nem a Lei sequer o permite.-----

Não são os territórios que se encontram com factores de atraso que têm condições para se autonomizar. A Lei determina que, para se passar a Freguesia, há um conjunto de requisitos que têm de estar garantidos. Tal como determina que para se passar a Concelho, há um conjunto de requisitos que têm de estar garantidos, e que não são só o número de habitantes. Há questões relacionadas com índices claros de desenvolvimento que têm de estar garantidos: não só de crescimento, mas também de desenvolvimento.----

Eu entendo isto numa atitude com um enquadramento que aconteceu aquando da batalha eleitoral para as autárquicas. Mas, a perpetuação da utilização disto, de já se ter chegado ao ponto de se ouvir uma pessoa que se apresenta como técnica, logo à cabeça, apresentar este argumento?! Que é um argumento de meramente luta política e não de fundamentação técnica, isto chega a um ponto que temos de concluir: que há alguma dificuldade em entender aquilo que se está a dizer.-----

Quer os senhores queiram quer não, o Concelho de Loures, do qual este território era parte integrante, apresentava, em muitos factores, índices de desenvolvimento muito superiores à média do país. Isto são dados comprováveis, não é porque eu estou a dizer que são comprováveis, é porque entidades isentas, deste país, e vá-se ao INE ou qualquer outra entidade que tem a função técnica de, com rigor, apurar esses elementos, eles estão lá e indicam isso.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

*Agora, que nós queiramos dizer que entre aquilo que nós tínhamos necessidade e o que existia, havia desfasamento? É verdade! É verdade aqui, como é verdade em qualquer outro sítio do território do país! É verdade no próprio país! Entre as expectativas e as necessidades das pessoas, e aquilo que existe no terreno, há sempre um desfasamento. E o nosso país tem vindo, cada vez mais, a acentuar esse desfasamento. Aliás, os próprios indicadores da União Europeia são claros quanto a isso: estamos cada vez mais hoje, com expectativas altas mas sem as condições concretas de as realizar.-----
Portanto, a questão que queria aqui deixar é que: entendo a dificuldade, entendo o problema que os senhores têm. Mas, sejamos rigorosos, de facto, nas questões que colocamos. E campanha eleitoral, é uma coisa; outra, é rigor e perpetuação de chavões.-----
Odivelas, constitui-se em Concelho por razões de desenvolvimento e não por razões de atraso. Porque, por razões de atraso, a lei não permitia a sua constituição.-----
Muito obrigado.”-----*

Pela **Senhora Presidente** foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, para responder às questões sobre a Actividade e Situação Financeira do Município acima levantadas pelos Senhores Membros da Assembleia Municipal, cuja intervenção seguidamente se transcreve:-----

*“Muito Obrigado, Senhora Presidente, serei também rápido.-----
Antes de mais, agradecer ao Senhor Deputado Municipal Luís Salmonete, a visita guiada que fez, correcta, do documento que foi distribuído em relação à actividade municipal desenvolvida. Aos reparos que deixou em relação aqui a um conjunto de situações, que vão naturalmente merecer a minha atenção, nomeadamente os problemas do PDM e da sua discussão, no âmbito daquilo que tínhamos discutido a nível das forças partidárias e da Comissão de acompanhamento que foi constituída internamente para o efeito. Há questões, naturalmente, que não têm resposta ainda, porque quando fala no plano tecnológico, quando fala no pólo tecnológico e no pólo cívico, não está ainda definida essa área. São estudos que estão a ser feitos também, quer ao nível do DPE, quer ao nível do Planeamento Urbanístico, portanto, na altura própria se falará.-----*

Em relação às situações que colocou do método utilitário municipal, registei naturalmente o seu bom humor... no problema dos sinais exteriores dos animais, mas de que têm, têm. E, por isso, os médicos tão analisam os animais pelos seus sinais exteriores e detectam as suas doenças, como detectam muitas vezes em nós.-----

Em relação à situação financeira, irei falar mais tarde, porque foi colocado aqui noutras formas, por outros Deputados Municipais. Irei falar mais adiante e rapidamente. Dizer-lhe apenas, Senhor Deputado Luís Salmonete, o seguinte:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Este Município ainda não baixou o nível de endividamento abaixo dos 10 milhões de euros. Como é sabido, ainda não recorreu às chamadas vendas extraordinárias que estavam previstas. Portanto, estava previsto realizar cerca de 800 mil contos com lotes privados e com outras receitas extraordinárias. Ainda não recorreremos. E, o facto das despesas de capital terem subido mais significativamente é porque está a corresponder ao avanço das obras do PROQUAL, estando nós neste momento a recorrer ao empréstimo dos 2 milhões de contos que nos foi autorizado pelo Governo e pelo Tribunal de Contas, para pagar as obras que estão a decorrer, quer no parque urbano do Silvado, Natália Correia, Olaio, Maria Lamas e também no Centro de Exposições que está já no segundo piso, ali na Quinta da Memória.-----

Em relação ao Fórum, os trabalhos ainda não se iniciaram, mas até final do ano iniciar-se-ão também, logo que esteja adjudicado, dado que é um concurso público internacional, os trabalhos também do Fórum na Quinta da Memória e para depois, finalmente, fazermos o investimento do estacionamento, e depois do jardim que vai ficar a consolidar toda aquela zona da Quinta da Memória.-----

Em relação à intervenção do Senhor Deputado Liberto Carvalho, tomei a devida nota. Este problema dos estacionamentos do Senhor Roubado, é um problema que estamos a estudar. Ainda ontem recebi uma carta do INAG, dizendo que a titularidade dos terrenos que o INAG pode dispensar para nós aumentarmos a capacidade em 230 lugares, depende da Direcção Geral de Património do Estado, para que eles enviaram toda a documentação, e será agora com a Direcção Geral de Património do Estado que vamos naturalmente negociar. Para além das negociações que estamos a fazer com o Metropolitano de Lisboa para aumentar, duplicando a capacidade, com a tal estrutura metálica no actual estacionamento que já existe no Senhor Roubado.-----

Em relação à Senhora Deputada Maria de Fátima Amaral, quero dizer-lhe que registei com muita curiosidade essa solidariedade que só lhe fica bem, com o seu Partido. E, portanto, quando os Deputados Municipais são solidários com os Deputados que na Câmara representam os partidos que aqui representam, só lhes fica bem. Portanto, parece que tudo aquilo que a CDU fez na Saúde, na Habitação, no Ambiente... é tudo bom e depois tudo o que se fez na APAV, tudo o que se fez nos alvarás... é tudo mau! E, portanto, é assim: ou, de facto, somos isentos e sabemos também reconhecer os méritos dos outros, ou se também só vemos de um lado tudo aquilo que os nossos fizeram é bom, tudo aquilo que os outros fizeram não tem um reparo simpático sequer, nem para o Desporto, nem para a Cultura, nem para a Educação, nem para a Acção Social, nem para nada ! E, portanto, só foi bom o que se fez na Saúde, nas seringas, na SIDA... tudo foi bom! Tudo o que seja no Desporto, na Cultura, nas colectividades, na Acção Social, nos passeios, nos idosos... nada foi bom!-----

Comecei por louvar o espírito de solidariedade e de cumplicidade manifestado pela Senhora Deputada Maria de Fátima Amaral, em relação aos Vereadores que nesta Câmara, em representação da CDU e sob a minha coordenação, desenvolvem a sua actividade. Se alguém tem que coordenar a actividade dos Senhores Vereadores é o Presidente da Câmara, porque é ele que delega as suas competências. Agora,



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

não quer dizer que fique mal à Senhora Deputada Municipal elogiar os Senhores Deputados da CDU e a sua actividade, o que eu acho é que um Deputado Municipal tem que ser isento e quando analisa a actividade da Câmara, também tem que vislumbrar alguma coisa que os Vereadores do PSD ou do PS tenho feito de bem. Assim é que é, de facto, a ética e o respeito que na diversidade temos que merecer uns pelos outros. Portanto, eu estou aqui como Presidente da Câmara também a defender todos os Vereadores... Todos ! Aqueles que a Senhora defendeu e aqueles que a Senhora, por acaso... também não ofendeu, como é evidente, mas também não os elogiou. Eu como Presidente de Câmara... todos para mim são iguais e eu, enquanto delegar competências nos Vereadores, seja da CDU, seja do PSD, seja do meu Partido, vencedor das eleições, eu é que faço essa avaliação, os senhores também a fazem, porque é isso a competência da Assembleia Municipal e estamos muito atentos a essa vossa apreciação, mas não levará a mal que eu faça este comentário, porque eu sou o Presidente de todos os Vereadores que comigo compõem o executivo camarário e tenho que defender a honra de todos eles. Portanto, custa muito que sejam aqui esquecidos na sua intervenção, tanto trabalho meritório que foi feito por tantos técnicos, coordenados por Vereadores do PSD e do PS e que não mereceram um palavra de simpatia da sua parte. Não leve a mal, mas tinha mesmo que dizer isso.-----

Em relação à APAV, está mal informada. Ontem mesmo, por proposta da Senhora Vereadora que tanto elogiou, acabei eu de assinar os dois originais do Protocolo... Não ! Desculpe lá ! Por acaso não foi. Foi da Senhora Vereadora Graça Peixoto. Acabei de assinar os protocolos com a APAV, em que o Município de Odivelas honrou os seus compromissos. Cedeu instalações, material informático, logística, paga electricidade, paga água... dispôs um técnico municipal com formação própria adequada para dar apoio às actividades da APAV. O que a APAV veio dizer para a televisão é que o Governo tinha-lhe retirado os 150 mil euros para o técnico que a APAV tem a tempo permanente também nestas instalações, por via disso não podia pôr as instalações de Odivelas em funcionamento.-----

Em relação às viaturas abandonadas, por muito que doa também à Senhora Deputada Municipal, quero-lhe lembrar... isto tem que doer mas, de facto, a história tem que ser relembrada. Eu herdei 2.750 viaturas abandonadas quando fui nomeado Presidente da Comissão Instaladora do Município de Odivelas. Quando aqui cheguei, Loures já tinha 2.750 viaturas nas sete freguesias do Concelho de Odivelas. Portanto, não há varinhas de condão ! Temos que ser correctos, porque hoje 2750 viaturas, com as burocracias que a lei nos obriga, não se retiram nem num mês, nem em dois. Não se pode fazer em seis anos, aquilo que em vinte e tal ou trinta não foi feito.-----

Em relação ao alvará, deve ter havido alguma dúvida ou alguma má definição na parte escrita. O que falta fazer é a recepção definitiva em relação a esses dois bairros. É isso que significa e nada mais.-----

Em relação ao Senhor Deputado Municipal Armindo Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, dizer-lhe o seguinte:-----

Quanto aos animais errantes, e essa questão foi aqui levantada, estamos todos perfeitamente de acordo.----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Ontem mesmo, em Reunião de Câmara, aprovámos uma alteração orçamental que vai permitir fazer algo que nunca foi feito, que foi um contrato escrito com a entidade que em Cascais recebe os nossos animais errantes. E por outro lado, na Reunião anterior, também fizemos uma alteração orçamental, porque sem essa alteração não podíamos pagar as verbas ainda em dívida à instituição que recebe os animais que são depositados no canil em Cascais. Esses mesmos animais errantes são uma preocupação nossa. Passará naturalmente um dia por termos o nosso Canil Municipal. Não herdámos nenhum canil municipal, temos que ser nós a fazê-lo de raiz. Não é um processo fácil. Ninguém vai querer um canil perto de sua casa, e também não é fácil a localização de um equipamento como este, mas os serviços estão a funcionar, a nível da DGU, da Veterinária e também do DPE, para encontrar a melhor solução para a localização do canil, e para depois se fazer então o projecto e ver qual é a estimativa de custo de um Canil Municipal que tão importante é para este Concelho.-----

Ouvi também as suas preocupações... já tive a oportunidade de lhe referir os problemas do tráfego e da circulação em relação a Caneças, julgo que está perfeitamente esclarecido em relação a essas situações.--- Em relação aos terrenos da Rodoviária, sejam os de Caneças, sejam os de Odivelas, não há qualquer compromisso, não há qualquer orientação, há apenas um pedido e uma reunião prévia que a Rodoviária nos colocou, para saber até que ponto é que será possível, no âmbito do PDM, criar uma solução que permita lotear aqueles terrenos e criar uma solução alternativa, que retirem de facto este impacto negativo dos terminais. Odivelas praticamente já não tem lá terminal, nem tem grande movimento de autocarros, Caneças ainda tem.-----

Em relação ao Senhor Deputado Francisco Pereira, e estou a terminar Senhora Presidente, estamos de acordo em relação ao ressarcimento dos custos de instalação do Município, estamos de acordo também de que o facto de termos mantido até agora ao nível dos anos anteriores, a dívida flutuante à volta dos 10 milhões de euros de ano para ano, significa apenas, e volto a lembrar que nós herdámos da partilha com Loures, 50 milhões de euros, ou seja, 3,5 milhões que estamos a pagar à banca, cerca de 400 mil contos por ano mais os juros, durante quinze anos; 2,1 milhões de contos que tivemos de pagar a pronto, que nos fizeram muita falta para tanta coisa que tínhamos de fazer neste Concelho; gastámos cerca de 4 milhões na instalação dos nossos funcionários, que não fomos ressarcidos um tostão pelo Governo; e gastámos no nosso parque escolar nos últimos cinco anos 3,6 milhões de contos.-----

Não fora termos recebido... o Município de Odivelas, com a tal qualidade de vida que as estatísticas... não sei onde é que estão... porque equipamentos desportivos... zero! Parque escolar... 34 escolas em péssimas condições, cinco tivemos que as abandonar imediatamente, das outras tivemos que fazer intervenções de 3,6 milhões de contos ! Parques urbanos... só se foi o da Póvoa, não me lembro de herdarmos parques urbanos. Grandes zonas verdes que herdássemos de Loures... também não me lembro. Equipamentos ? Essa é a Biblioteca Municipal. Só falo da Biblioteca Municipal D. Dinis, não falo mais nada, porque não herdámos mais nada. Mesmo os Paços do Concelho já foi esta Comissão Instaladora e este Município que



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

reabilitou a Quinta da Memória e os Paços do Concelho. E, portanto, desculpem, mas eu também não percebo de facto onde é que estava a grande qualidade de vida das 7 freguesias que compõem este Município de Odivelas nas estatísticas... digam-me lá onde é que estão as estatísticas, tragam-me fotocópias porque o que eu vim encontrar, e todos nós viemos encontrar é que... se algum... alguma razão teve... os vários movimentos cívicos e as pessoas que se interessaram na criação do Município de Odivelas, é porque não havia qualidade de vida neste Município. Como não havia qualidade de vida... investia-se cerca de 400 a 500 mil contos nas 7 freguesias de Odivelas, quando este Concelho arrecadava 7 ou 8 milhões de contos de Loures, convenhamos que é muito pouco e, portanto, ainda bem que foi criado o Município de Odivelas, e que agora sim, estamos de facto a criar condições para melhorar a qualidade de vida das populações de Odivelas.-----

No primeiro ano, quando aqui chegámos, as intervenções previstas em todo o Concelho de Odivelas não chegavam sequer aos 500 mil contos de obras, e além disso, também já foi aqui referido por vários Deputados Municipais, que a rede dos SMAS, além dos 30 anos que tem, nunca viu grandes obras de recuperação da rede dos SMAS, apesar do Município de Odivelas contribuir com 43% para as receitas dos SMAS.-----

Em relação à intervenção da minha companheira de bancada e Deputada Municipal Eduarda Barros, eu quero dizer que, naturalmente, eu também não sou fundamentalista do ambiente. Acho que todos temos que lutar pelo ambiente sustentável. Agora, o que eu pergunto é : se é demais importante os 11 pinheiros que, de facto, Loures obrigou a que tivessem de ser demolidos, porque foi ali que aprovou a urbanização, ou se a salvaguarda das 100 ou 200 oliveiras que... as que estão lá salvaguardadas... Temos que tomar a opção, ou vão os 11 pinheiros ou vão as 200 ou 300 oliveiras... as oliveiras também dão sustentabilidade ao ambiente.-----

Tem toda a razão de que, nós não podemos ser fundamentalistas em matérias importantes como estas e temos que ter, de facto, alguma racionalidade nas opções que fazemos, e muitas vezes na forma como nos expressamos nesta matéria.-----

E portanto, Senhora Presidente, não podia, em nome desta Câmara, deixar de responder a estas questões fundamentais que aqui foram referidas. E deixar aqui bem exposto também, a honra que temos, nós Câmara, que com os erros e com as dificuldades, com as críticas a que estamos sujeitos, que ao longo destes 6 anos temos feito bom trabalho e merecíamos que também, da parte dos Senhores Deputados Municipais, nos fosse apontado muito do bom trabalho que tem sido feito ao longo destes 6 anos, por todo este executivo municipal, independentemente dos partidos que representam. Muito Obrigado !"-----

A **Senhora Presidente** deu por terminada a análise e apreciação do Ponto 1 da Ordem do Dia.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Dado o adiantado da hora, a **Senhora Presidente** deu por concluída a análise dos pontos da Ordem do Dia, dando seguidamente início ao Período de Intervenção do Público.-----

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

A **Senhora Presidente** informou todos os presentes que se registavam **quatro** inscrições do público.-----

Usou da palavra o Sr. **Vítor Manuel Tomé Mesquita**, residente na Rua Alexandre Herculano, Lote 24 – r/c Esq., Bairro S. Jorge, realizando a seguinte intervenção:-----

“Sr.^a Presidente, Srs. Membros da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais e restante Público presente: muito boa tarde a todos.-----

Inesperadamente, fomos confrontados ontem com a aprovação em reunião de Câmara de “parte” do alvará do Bairro de São Jorge.-----

Os moradores, em Janeiro de 2004 e em 22 de Fevereiro de 2005, fizeram chegar vários documentos e um relatório ao Sr. Presidente da Câmara e aos Srs. Vereadores, com as preocupações dos moradores acerca da aprovação do estudo para o Bairro de São Jorge.-----

A rádio e os jornais fizeram vários artigos sobre esta matéria, sem que houvesse da parte do Sr. Presidente ou do Sr. Vereador responsável do Urbanismo, vontade de receber os representantes do Bairro para debater as questões que mais adiante vou enunciar.-----

Esta pressa e a recusa de diálogo pelos políticos, é prenuncio de que algo de grave está por detrás desta decisão. Até os documentos para aprovação do alvará foram entregues aos Vereadores 24 horas antes da reunião, quando por regulamento são 48 horas.-----

O pedido para que a decisão fosse tomada na próxima reunião de Câmara (uma espera de 15 dias) teve da parte do Sr. Presidente e do Sr. Vereador do Urbanismo, um rotundo: “Não”.-----

Questões:-----

1. *As obras no Bairro de São Jorge foram embargadas por não haver alvará nem estudo de saneamento aprovado, na sequência da denuncia feita pela população em ligação com a Junta de Freguesia da Ramada.-----*
2. *O pedido de licenciamento das obras de urbanização que estavam em curso, diz respeito a uma operação de loteamento num terreno virtual de 70.20 m2, superfície esta que inclui as áreas de domínio público da urbanização já existente (passeios, ruas, estacionamento), a área dos*



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- equipamentos sociais já instalados (escolas e parque infantil) e ainda uma parte da REN (Reserva Ecológica Nacional).-----
3. *Existem oito áreas de terreno cujo proprietário se desconhece. O plano de urbanização actual: não se lhe refere. Esta falta de definição do tipo de construção a edificar nas referidas áreas, vai aumentar ainda mais os índices de construção a edificar nas referidas áreas vai aumentar ainda mais os índices de construção, que já ultrapassaram o permitido pelo PDM.-----*
 4. *Existe um lote de terreno também não pertença da Obriverca, situado entre dois previstos lotes de 8 e de 10 fogos, que igualmente se mantém omissos, não se sabendo o que vai ser permitido construir. Mais um acréscimo dos já elevados índices de construção.-----*
 5. *A construção de 8 lotes de 5 pisos entre a Estrada Nacional 250 e a rua A, é um desastre urbanístico, pelo bloqueio que trás aquela zona. Trata-se de um miradouro natural magnifico, de um espaço aberto ao exterior, tão necessário no Bairro que, assim, vai ser obstruído pelo betão. Anteriormente, estavam projectadas para esta área moradias unifamiliares. Outrora, a JAE nunca autorizaria esta construção, mas agora é a desresponsabilização total.-----*
 6. *Segundo a DGU, vão ser construídas nas caves dos novos lotes: estacionamento de 1/5 fogo, mas apenas 1 estacionamento por fogo ficará agregado ao andar, o que manifestamente não resolve a falta de estacionamentos exteriores.-----*
 7. *A colocação de um centro comercial de 4 pisos na Rua Alexandre Herculano, na zona de maior conflito - falta de estacionamento nos lotes 14 a 17; ao afunilar da referida rua numa via de 4 metros, que dá acesso a um bairro de génese ilegal. Não é aceitável! A construção nesta zona vai agravar as dificuldades de estacionamento dos moradores. Aliás, hoje, é uma rua de escapatória de quem vem de Loures/Montemor, para entrar na EN 250.-----*
 8. *Segundo os responsáveis da DGU presentes na reunião de moradores (11 de Fevereiro), a Rua Alexandre Herculano vai ser alargada para 6,5 metros, pois a Lei assim determina. Mas, se termina numa rua de 4 metros de largura – como já referi – no Bairro Borregeiro, que benefício trás? O problema não é a largura da rua mas a falta de estacionamentos.-----*
 9. *Quando os actuais compraram as suas habitações, existia um projecto aprovado para o Bairro que contemplava a área de 140.475 m², e que incluía uma escola, com ringue, com uma área de 7.000 m². Onde se pretende agora construir prédios com 5 pisos, antes estavam projectadas vivendas. Assim, a volumetria vai disparar, privilegiando-se, uma vez mais, o betão.-----*
 10. *A construção do parque infantil está projectada para uma bifurcação de ruas, o que a população considera desadequada para este tipo de equipamento, pois coloca as crianças em risco.-----*
 11. *Assim, de acordo com o que é dito nos pontos anteriores: os índices de construção indicados na informação da DGU e que serviu para a aprovação do estudo de loteamento, nas nossas contas, o índice de construção é de 1.10 e a densidade habitacional de 74 f/há, o que é manifestamente ilegal.*



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Usou da palavra o Sr. **José Paredes Alves**, residente na Rua de Moçambique, n.º 8 – R/c Esq., Olival Basto, realizando a seguinte intervenção:-----

“Muito boa tarde, Sr.ª Presidente da Assembleia, Srs. Membros da Mesa, Srs. Deputados Municipais, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Srs. Vereadores, Público presente.-----

Gostaria de abordar um tema já por demais debatido, mas que nunca é demais reforçar pela importância que tem para toda a população odivelense: os transportes públicos no nosso Concelho.-----

Venho, tal como tantos outros municípios, reivindicar, pela sua importância, o retomar da carreira n.º 7, da CARRIS. Para além da importância óbvia que a carreira tem para quem se quer deslocar de, ou para, Lisboa. A população, sobretudo idosa, utilizava muitas vezes a referida carreira dentro da própria Cidade de Odivelas, pela localização estratégica em que estavam colocadas as paragens, nomeadamente, a proximidade ao centro de diagnóstico na Quinta do Mendes, bem como o CATUS, na Av. Augusto Abreu Lopes.-----

Queria referir que a população do Olival Basto foi fortemente prejudicada pela supressão da carreira n.º 7 da CARRIS. E que, mantém-se a dificuldade em encontrar local adequado para o estacionamento de automóveis na proximidade do terminal do Metro da estação do Sr. Roubado. Não estão criadas, na totalidade, as condições estruturais necessárias para a utilização do metropolitano, o que dificulta em muito toda a área envolvente ao terminal, nomeadamente, o Olival Basto.-----

Sei que a decisão não compete à Câmara Municipal, mas todos nós podemos, e devemos, pressionar as entidades, efectivamente, responsáveis no sentido das populações terem a desejada, também por todos nós, qualidade de vida.-----

Muito obrigado.”-----

A **Senhora Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal**, o qual respondeu oralmente aos referidos Municípios, realizando a seguinte intervenção:-----

“Sra. Presidente, eu não posso, naturalmente, em certas situações, ficar calado quando um município em público e numa Sessão pública diz, está gravado, e eu vou solicitar uma certidão da declaração deste município quando ele afirma: «que algo de grave está por detrás». Ou ele prova, ou vai ter que provar nos sítios certos. Eu quero saber o que é que este município quer dizer «que algo de grave está por detrás». Eu tenho que defender a honra da Câmara, e vou pedir uma certidão da gravação com a expressão deste



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

munícipe, que eu quero, exactamente, saber o que é que este munícipe quer dizer, quando diz em público: «que algo de grave está por detrás».-----

Eu sou Presidente de Câmara, sou responsável civil e criminalmente pelos actos desta Câmara. Este estudo de loteamento foi aprovado por unanimidade, por todas as forças políticas há um ano e, portanto, todos aqueles que votaram favoravelmente, se alguma coisa está por detrás, terão também que responder. E, ontem mesmo, o alvará foi aprovado em reunião de Câmara sem quaisquer votos contra.-----

Portanto, todos nós, somos responsáveis pelos nossos actos e eu não posso admitir, enquanto Presidente de Câmara, e em honra da instituição que represento e dos princípios que defendo enquanto andar na política, que alguém, seja de que forma for, diga: «que algo de grave está por detrás». Ou explica melhor ou, de facto, vai ter que explicar noutro sítio, porque eu não admito que fiquem duvidas sobre quaisquer de nós, da Câmara, sobre os meus Vereadores, «que algo de grave está por detrás».-----

Portanto, Sr.^a Presidente, eu não aceito insinuações desta ordem, e mais: não responderei a este munícipe por escrito. Ele terá que responder noutro sítio que não na Câmara, porque há afirmações que se fazem e têm que se demonstrar, porque eu não estou disponível para ver ofendida a honra da Câmara e dos Vereadores que comigo trabalham e que merecem a minha confiança.-----

Sr.^a Presidente, este assunto foi ontem tratado exaustivamente em reunião de Câmara onde estive toda esta Comissão, e por respeito a esta Assembleia Municipal, vou apenas tecer três notas para recolocar a questão:-----

- Este alvará foi aprovado pela Câmara de Loures em 1970, - se não estou em erro – previa 139 lotes, já lá vão 35 anos. Só não foi avante porque, entretanto, a empresa faliu. Porque se a empresa não falisse e fizesse as cedências que tinha que fazer no âmbito da aprovação deste alvará, que foi aprovado pela Câmara de Loures, estava tudo construído em situação muito mais desqualificada, em termos urbanísticos, do que a solução que todos nós, na Câmara, encontramos, porque foi aprovado por unanimidade, para o estudo de planeamento do Bairro de São Jorge.*-----
- Eu não sei qual é a formação do nosso munícipe para fazer cálculos urbanísticos, portanto quem faz cálculos urbanísticos e quem responde perante a CCDR, perante o IGAT e as inspecções, é a Câmara e são os nossos técnicos que informam a Câmara. E os cálculos urbanísticos que serviram de base à aprovação, por unanimidade, do estudo de loteamento diz: «índice – 0,7 (47 fogos por hectare)». Onde é que se inventaram os «74 fogos por hectare e o índice 1.10»? Não sei! Eu, tenho que responder perante as instituições: o IGAT e as Procuradorias. Não sei se este munícipe, por uma declaração gratuita destas, também tem que responder perante alguém?! Por estas contas que faz e pela forma como as faz?! Portanto, nós não podemos, para baralhar e confundir as pessoas, atirar para aqui números: atirou «1.10», como poderia ter atirado «1.5», porque, eventualmente, ninguém sabe como é que se fazem os cálculos. Agora, a Câmara sabe, é responsável, e tem as suas tutelas, as suas auditorias e, portanto, na Câmara não brincamos aos números nem às contas. Porque estes processos*



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

vão depois à CCDR antes da emissão do alvará, e a CCDR faz a fiscalização preventiva de todos os processos e de todos os alvarás emitidos pelas câmaras municipais deste país. Portanto, também não embarco nesta ideia de lançar para o ar números, que depois ninguém sabe explicar, nem o próprio sabe explicar. Não sei que formação é que tem?! Agora, eu quero defender a honra dos meus técnicos, dos meus chefes de divisão, dos meus directores de departamento, porque quando informam a Câmara, informam-na, sabendo que também são responsáveis, civil e criminalmente, quando informam bem, ou mal, a Câmara. Eu tenho os melhores técnicos das Câmaras deste país, e tenho que os defender. Portanto, não admito que haja distorções de uma realidade que serviu de base a uma aprovação por unanimidade e que, ontem mesmo, o alvará não tenha sido votado com quaisquer votos contra. Portanto, Sr.^a Presidente, não estou disponível para embarcar em filosofias, em demagogias de números deitados para o ar. Houve uma reunião com os nossos técnicos municipais, no dia 11, na impossibilidade de eu e o Sr. Vereador estarmos presentes, esteve, ao mais alto nível, o Sr. Director do Departamento e o Sr. Chefe de Divisão responsável por esta área e disseram que aquilo que fosse possível aperfeiçoar, iriam tentar fazê-lo. O estacionamento aumentou de uma forma significativa.-----

Quanto há falta de terreno para equipamento: todos nós sabemos que era uma velha aspiração, quer da Freguesia da Ramada no seu todo, quer da Ramada em especial, a grande ausência de equipamentos sociais para aquela área, e o que se pretendeu, foi que a Câmara não embolsa-se dinheiro, a Câmara não embolsa dinheiro, o Presidente da Câmara não embolsa dinheiro, os Vereadores não embolsam dinheiro. A Câmara negocia contrapartidas e compensações. E a compensação, foi nós entendermos que era importante que num dos lotes fosse construído dois pisos com equipamento social, que é muito preciso para a Ramada e para aquela população, e que a Junta de Freguesia precisava de dispor também de dois pisos para dar apoio àquilo que é a sua actividade e dos funcionários que trabalham na Junta de Freguesia da Ramada. E, portanto, o que a Câmara embolsou foi exactamente isto. A lei diz que havendo falta de equipamento, no âmbito da Portaria, «pode ser exigidas contrapartidas em dinheiro ou em espécies». Esta Câmara não pediu «em dinheiro», pediu «em espécie»: o equipamento social e instalações para a Junta de Freguesia. Portanto, que fique claro, que nem o Presidente da Câmara, nem o Vereador, nem a Câmara andam aqui a embolsar dinheiro. Porque isto pode confundir muita gente. Aqui ninguém embolsa dinheiro! A Câmara recebe o que é devido, e é isso que lhe é devido. Depois tem as auditorias da Inspeção de Finanças, da Procuradoria, da Judiciária, estão cá todos os dias. Portanto, nós não somos ingénuos ao ponto de cometer ilegalidades ou de alinhar em processos menos claros ou menos transparentes. E portanto, Sr.^a Presidente, eu penso que esta situação do Bairro de São Jorge tem de ser reposta nos devidos termos em que a transparência e o bom nome das pessoas que trabalharam, desde o Técnico mais humilde, ao Chefe de Divisão, ao Director, aos Vereadores e a toda a Câmara que votou por unanimidade este loteamento, merecem respeito e fizeram o seu melhor. Não há soluções perfeitas, dentro das soluções melhores, esta foi a encontrada. Desde a aprovação, ontem, do alvará; no dia 11 de Fevereiro, houve uma



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

reunião, até às duas da manhã, com cerca de 120 moradores deste Bairro, onde estiveram presentes, como já disse, o Director do Departamento e o Chefe de Divisão responsável por esta área, portanto, penso que foi uma prova de respeito pelos moradores fazermos deslocar o Chefe de Departamento e o Chefe de Divisão, responsável por esta área, para esclarecer os moradores e para os ouvir e atender aquilo que foi possível e assim, a Câmara Municipal de Odivelas votou, sem votos contra, este alvará, e assim está aprovado.-----

Sobre a Rua José Afonso: Como compreenderá, é uma delegação que eu tenho no Sr. Vereador Carlos Lérias, dou como boas as informações que os técnicos nos prestam e é com base nessas informações que decidimos mas, irei avaliar, até porque o Sr. Vereador Carlos Lérias já se disponibilizou, esta situação com o Sr. Vereador de forma a verificar se há alguma situação que não tivesse ficado suficientemente esclarecida da nossa parte face à decisão que tomámos. Portanto, o assunto está em aberto, tenho plena confiança nas informações que nos foram prestadas, mas o Sr. Vereador Carlos Lérias, porque ninguém tem a ideia de que não erra – só não erra quem nada faz. Iremos reavaliar esta situação para sabermos se lhe assiste alguma razão nestas dúvidas que aqui nos deixou colocadas.-----

Relativamente ao Bairro Saramagal Grande: É de facto verdade que já está concluída uma alteração de “regime simplificado” que irá a reunião de Câmara para permitir corrigir um erro cartográfico muito simples do actual PDM e, uma vez aprovada essa alteração em reunião de Câmara, irá à CCDR, com quem aliás já conversámos, já tivemos reuniões, sobre esta alteração que vamos fazer no Bairro do Saramagal Grande: que tem a ver com linhas de água e também com cartografia. Logo que esta situação, no prazo de dois ou três meses, esteja esclarecida com a CCDR, naturalmente que o alvará deste Bairro será emitido e aprovado em Câmara, como os outros têm vindo a ser aprovados.-----

Relativamente aos transportes públicos e à carreira n.º 7: Não podíamos estar mais de acordo. O Sr. Ministro dos Transportes do anterior Governo, que actualmente é Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, à revelia da Alta Autoridade Reguladora dos Transportes, da Junta Metropolitana, da Câmara, da Junta de Freguesia e dos municípios, fez o despacho unilateral eliminando a carreira n.º 7 de Odivelas e dos serviços que prestava aos cidadãos, e preparava-se para fazer o mesmo para a carreira n.º 36.-----

Neste momento, temos a garantia do Sr. Secretário de Estado – e esperemos que o próximo Governo seja também receptivo a este compromisso – e da Autoridade Reguladora dos Transportes que nada se fará. Portanto, toda a situação irá ser reavaliada no âmbito da Autoridade Reguladora dos Transportes e da Junta Metropolitana para que a situação da CARRIS que servia os municípios da Freguesia de Odivelas seja reposta e, portanto, que a carreira n.º 7 seja retomada, que a n.º 36 retome o percurso antes servido pela n.º 201, no mínimo, e que, eventualmente, até possa chegar às Patameiras, ou próximo ao Centro Comercial Odivelas Parque para servir a maior parte da população.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Em relação à carreira n.º 7, tem a garantia de que esta Câmara se irá bater junto do Novo Governo, junto da Autoridade Reguladora dos Transportes – espero que seja nova – porque, de facto, o trabalho que vem prestando não tem vindo a ser satisfatório para a Junta Metropolitana, no seu todo. Esperemos que, de facto, esta situação seja reanalisada, porque não se pode brincar com interesses instalados há trinta anos em relação aos cidadãos da Cidade de Odivelas, sem ouvir os eleitos, sem ouvir as populações e, muito menos, sem ouvir uma entidade que tem consagração constitucional que é: a Área Metropolitana de Lisboa e a Junta Metropolitana de Lisboa.-----

Portanto, quero tranquilizar que, da nossa parte enquanto Executivo, tudo faremos juntamente com outras entidades que se vêm esforçando: como a Junta de Freguesia, e tantos outros. Tudo faremos para que a CARRIS retome aquilo que eram as suas actividades no nosso território, há trinta anos a esta parte. Muito obrigado.-----

Após este período a Senhora Presidente deu por encerrado o período de intervenção do público.-----

Não tendo sido esgotada a Ordem de Trabalhos, ficou agendada a realização da 2ª Reunião desta 1ª Sessão Ordinária, para o próximo dia 3 de Março, pelas 20h30m, no Salão Nobre da Quinta da Memória, ficando desde já convocados os Membros da Assembleia Municipal presentes.-----

Nada mais havendo a tratar, **a Senhora Presidente** declarou encerrada definitivamente a Sessão pelas **dezanove horas e dez minutos**, dela se tendo lavrado Minuta, a qual, depois de lida pelo 1.º Secretário e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo 2.º Secretário e pela Senhora Presidente.--

Com base na supra referida Minuta, foi lavrada a presente Acta que, aprovada pela Assembleia Municipal, vai ser assinada pelo 1.º Secretário acima mencionado, pelo 2.º Secretário, Alcina Trindade e pela Sra. Presidente, Susana de Fátima Carvalho Amador.-----

A Senhora Presidente:-----

O 1º Secretário:-----

O 2º Secretário:-----